



Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Oeiras

(incluindo os de corrupção e infrações conexas)

(Aprovado pela Câmara Municipal de Oeiras em reunião realizada em 2 de dezembro de 2020 e apreciado pela Assembleia Municipal na sessão extraordinária n.º 1/2021, de 9 de março)

Índice

Enquadramento	3
1. Características da Organização	4
2. Metodologia de gestão de risco.....	6
2.1. Objetivos e âmbito	6
2.2. Etapas de apreciação e tratamento do risco.....	7
2.3. Monitorização, avaliação e atualização do <i>Plano</i>	8
2.4. Comunicação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão e do Relatório Anual de Execução.....	11
3. Medidas de âmbito geral	12
4. Identificação dos riscos e respetivas medidas de tratamento.....	14
4.1. Serviços de Assessoria.....	14
4.2. Polícia Municipal e Proteção Civil Municipal	22
4.3. Direção Municipal de Administração Geral	25
4.3.1. Departamento de Modernização Administrativa e Gestão de Pessoas.....	27
4.3.2. Departamento de Finanças e Património	33
4.3.3. Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação.....	41
4.4. Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano	45
4.4.1. Departamento de Ordenamento do Território e Planeamento Urbano	48
4.4.2. Departamento de Gestão Urbanística	53
4.4.4. Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana.....	57
4.5. Direção Municipal de Obras, Gestão Ambiental e Habitação.....	60
4.5.1. Departamento de Obras Municipais	61
4.5.2. Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida.....	69
4.5.3. Departamento de Habitação Municipal.....	77
4.6. Direção Municipal de Educação, Desenvolvimento Social e Cultura	80
4.6.1. Departamento de Artes, Cultura e Turismo	82
4.6.2. Departamento de Desenvolvimento Social.....	88
4.6.3. Departamento de Educação.....	91
4.7. Equipas de Projeto	96

Enquadramento

O Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Oeiras (doravante, *Plano*) visa dar cumprimento à Recomendação n.º 1/2009, de 1 de julho, do Conselho de Prevenção da Corrupção, publicada no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 140, de 22 de julho de 2009, reforçando o sistema de controlo interno já existente e potenciando a implementação de políticas anticorrupção.

O *Plano* assume-se como um instrumento de gestão global que permite identificar, medir, acompanhar e controlar os riscos-chave que o Município enfrenta na prossecução da sua missão e objetivos, não se restringindo por isso apenas aos riscos de corrupção e infrações conexas.

Enquanto instrumento de gestão dinâmico, o *Plano* deve ser atualizado anualmente por forma a incorporar os resultados do *Relatório Anual de Execução*, bem como deve ser alvo de revisão sempre que se justifique, designadamente na sequência de alterações orgânicas ou da tomada de posse de novos órgãos eleitos.

A 26 de março de 2020 entrou em vigor novo regulamento orgânico¹, pelo que será espoletado o processo participado de revisão do *Plano*, de acordo com a nova metodologia baseada na NP ISO 31000:2018 de Gestão do Risco, assim que a estrutura dirigente e organizacional ficar consolidada e estabilizada.

Entretanto, aplicar-se-á o presente documento que consubstancia uma mera atualização do *Plano*, através da incorporação das alterações e conclusões decorrentes do último *Relatório Anual de Execução*, com as necessárias e possíveis adaptações decorrentes do novo modelo organizacional, incluindo alguns novos contributos.²

¹ Aprovada pela Assembleia Municipal em sessão extraordinária de 3 de março de 2020, na sequência de proposta do Executivo Municipal de 12 de fevereiro de 2020, e publicada no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 60, de 25 de março de 2020.

² A saber das novas unidades orgânicas com dirigentes nomeados até junho de 2020.

1. Características da Organização

O Município de Oeiras é uma autarquia local que orienta a sua ação no sentido da excelência no âmbito do serviço público, tendo por referência as melhores práticas e a criteriosa aplicação dos recursos disponíveis, para assim poder garantir a satisfação plena das necessidades, expectativas e aspirações dos cidadãos/municípes e demais partes interessadas.

Visão

Nestes termos, o Município de Oeiras assume como missão exceder as expectativas dos seus cidadãos/municípes, mediante políticas públicas inovadoras que garantam a excelência de vida em Oeiras.

Missão

Na prossecução desta Visão e Missão, o Município de Oeiras pauta a sua atuação por um conjunto de valores, como sejam a responsabilidade para com o cidadão/municípe; a inovação e excelência no serviço; a responsabilidade social e ambiental; a integridade e o respeito pelos mais elevados padrões éticos e morais; e a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores.

Valores

As atribuições do Município estão definidas nomeadamente na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e incidem sobre os seguintes domínios: equipamento rural e urbano, energia, transportes e comunicações, educação, ensino e formação profissional, património, cultura e ciência, tempos livres e desporto, saúde, ação social, habitação, proteção civil, ambiente e saneamento básico, defesa do consumidor, promoção do desenvolvimento, ordenamento do território e urbanismo, polícia municipal e cooperação externa.

Atribuições

Estas atribuições são prosseguidas pelos órgãos do Município, no âmbito do exercício das suas competências legais. A composição atual da Câmara Municipal é a seguinte:



Presidente
Isaltino Morais

Vereadores com pelouros atribuídos



Vice-Presidente
Francisco Rocha Gonçalves

- Gestão Financeira;
- Contratação Pública (no âmbito dos assuntos que corram pela Divisão de Gestão Financeira e pela Divisão de Planeamento, Orçamento e Controlo);
- Gestão Organizacional e da Modernização Administrativa;
- Gestão Urbanística e Edificação (licenciamento de obras particulares, RJUE e Toponímia);
- Atividades Económicas;
- Turismo;
- Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Comunicação, Relações Internacionais e Cooperação;
- Estratégia Cidade Inteligente
- Smart Cities.



Vereadora
Joana Baptista

- Obras Municipais;
- Ambiente e Qualidade de Vida (com exceção das matérias respeitantes à Unidade de Bem-Estar Animal e ao Médico Veterinário, Feiras e Cemitérios);
- Contraordenações e Polícia Municipal;
- Proteção Civil Municipal;
- Contratação Pública (no âmbito dos procedimentos de contratação pública que corram pela Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão e pela Unidade de Planeamento e Gestão de Obras).



Vereador
Pedro Patacho

- Educação;
- Desporto;
- Bibliotecas;
- Juventude;
- Agenda para a Ciência e Inovação.



Vereadora
Teresa Bacelar

- Desenvolvimento Social;
- Responsabilidade Social-Programa "Oeiras Solidária";
- Gestão de Habitação Municipal.



Vereador
Nuno Neto

- Gestão de Pessoas e Promoção Socioprofissional;
- Ambiente-Bem-Estar Animal;
- Património;
- Promoção e Conservação da Habitação Municipal.



Vereadora
Marlene Rodrigues

- Contratos Locais de Segurança



Vereador
Ângelo Pereira

- Feiras e Mercados;
- Cemitérios;
- Empreendedorismo.

Vereadores sem pelouros atribuídos



Vereador
Carlos Morgado



Vereador
Joaquim Raposo



Vereadora
Heloísa Apolónia

Os serviços municipais encontram-se organizados de acordo com a estrutura aprovada pela Assembleia Municipal de Oeiras, em reunião extraordinária de 3 de março de 2020, na sequência de proposta do Executivo aprovada em reunião ordinária de 12 de fevereiro de 2020, e publicada no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 60, de 25 de março de 2020.

Organização

2. Metodologia de gestão de risco

2.1. Objetivos e âmbito

A metodologia de elaboração do *Plano* tem por base normas internacionais de referência (Norma AS/NZS 4360:2004: Gestão de Risco e FERMA: Norma Europeia de Gestão de Riscos) e resulta da necessidade de construir, desenvolver e implementar um modelo dinâmico de avaliação dos riscos da organização que nomeadamente permita:

- Garantir a coerência da abordagem;
- Assegurar a operacionalidade do *Plano*;
- Fundamentar a escolha dos riscos a serem tratados por cada unidade orgânica;
- Classificar o risco segundo critérios de probabilidade e gravidade da consequência e graduá-lo através de uma matriz;
- Selecionar as medidas de tratamento de risco mais apropriadas, mediante a ponderação do seu custo/benefício;
- Planificar e calendarizar a implementação das medidas de tratamento do risco, com expressa definição de cada ação a manter ou a desenvolver pela unidade orgânica;
- Identificar claramente os responsáveis pela execução e pela monitorização da implementação das medidas;
- Definir mecanismos de monitorização e reporte, por parte dos dirigentes, para cada medida de tratamento de risco.

Na medida em que o universo de gestão de risco é multifacetado e interdisciplinar e abrange uma plêiade de áreas, envolveram-se todas as unidades orgânicas do Município de Oeiras, quer no que respeita à identificação dos riscos, quer na apresentação de medidas para o seu tratamento, por forma a garantir não só que o documento final reflita a realidade de cada serviço, mas também para sensibilizar toda a organização para o seu papel na procura contínua de Oportunidades de melhoria e no combate à corrupção e infrações conexas.

Pretende-se que a abordagem à gestão de riscos seja entendida e aplicada de forma consistente por todos os níveis da organização, e que a avaliação do risco permita obter o adequado equilíbrio entre a necessidade de controlo e os recursos disponíveis para o efetuar. O sistema de controlo interno deve ser adequado à dimensão, natureza e complexidade de cada atividade e à natureza e magnitude dos riscos assumidos ou a assumir.

2.2. Etapas de apreciação e tratamento do risco

A metodologia adotada comporta seis etapas.

Na primeira etapa, os dirigentes definem os critérios que irão determinar a prioridade de certos riscos face aos demais, tendo em consideração o contexto externo e interno em que a sua unidade orgânica atua. Estes critérios, intimamente ligados aos fatores críticos de sucesso de cada serviço, são indispensáveis para garantir a operacionalidade do *Plano*.

Na segunda etapa, os dirigentes procedem à identificação dos riscos críticos das suas áreas de atividade, incluindo riscos de corrupção e infrações conexas.

Na terceira etapa, procede-se à classificação desses riscos segundo critérios de probabilidade e de gravidade da consequência, identificando-se e avaliando-se os mecanismos de controlo já existentes, nos termos do quadro seguinte:

CrITÉRIOS de Classificação do Risco

Probabilidade de Ocorrência	Baixa	Média	Alta
Fatores de Graduação	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de não ocorrer devido aos mecanismos de controlo já existentes	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de não ocorrer se forem tomadas ações adicionais	Forte possibilidade de ocorrência mesmo com adoção de ações adicionais
Gravidade da Consequência	Baixa	Média	Alta
Fatores de Graduação	Dano na otimização do desempenho organizacional, mas sem potencial de provocar prejuízos financeiros ou à credibilidade institucional	Perda na gestão das operações requerendo a redistribuição de recursos em tempo e em custos, perturbando o normal funcionamento da autarquia	Prejuízo financeiro significativo e violação grave do interesse público, lesando a credibilidade institucional, bem como a eficácia e desempenho da autarquia

Na quarta etapa, atribui-se a cada risco uma graduação resultante da conjugação das duas variáveis apresentadas – *Probabilidade de Ocorrência* e *Gravidade da Consequência*, nos termos da seguinte matriz:

GRAU DO RISCO		Probabilidade de Ocorrência		
		Alta	Média	Baixa
Gravidade da Consequência	Alta	Muito Elevado	Elevado	Médio
	Média	Elevado	Médio	Baixo
	Baixa	Médio	Baixo	Muito Baixo

A exequibilidade do *Plano* é assegurada ao se definirem quais os riscos prioritários através do nível do risco e/ou dos critérios de gestão do risco definidos anteriormente.

Na quinta etapa, identificam-se as medidas para o tratamento de cada risco considerado prioritário, procedendo-se posteriormente à sua seleção mediante a ponderação do seu benefício face ao possível aparecimento de riscos secundários e aos custos de implementação, nomeadamente, em termos financeiros, de tempo e de desempenho.

Prevê-se ainda a elaboração de planos de implementação das medidas de tratamento de risco, onde expressamente se define cada ação a manter ou a desenvolver, os responsáveis pela sua execução, a respetiva calendarização e os mecanismos de monitorização e reporte a instituir pelo dirigente.

Por fim, o trabalho efetuado é consolidado mediante o preenchimento do Mapa de Riscos da unidade orgânica.

O processo é coordenado pelo Gabinete de Auditoria Municipal, que provê apoio operacional aos serviços municipais na adoção da presente metodologia por forma a assegurar a coerência na abordagem.

Uma vez recolhidos e validados todos os contributos das unidades orgânicas municipais, o Gabinete de Auditoria Municipal elabora o *Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Oeiras* que apresenta ao Executivo Municipal para aprovação e posterior apreciação pela Assembleia Municipal.

2.3. Monitorização, avaliação e atualização do Plano

O *Plano* aplica-se a todos os trabalhadores e colaboradores do Município de Oeiras. A responsabilidade pela implementação, execução e monitorização do *Plano* é da Câmara Municipal e do seu Presidente, bem como de todos os dirigentes.

Compete aos dirigentes supervisionar e garantir a implementação e execução das medidas de tratamento de riscos propostas para as suas unidades orgânicas, gerindo os recursos necessários para a sua concretização e assegurando o cumprimento dos prazos previstos.

1.ª Etapa
Monitorização
e Reporte

Para garantir este controlo de primeira linha, a metodologia de gestão de risco adotada expressamente prevê que os dirigentes definam *a priori* mecanismos de monitorização e reporte para cada medida de tratamento de risco, a plasmar em planos de implementação das medidas de tratamento de risco.

Caso um risco se venha a concretizar, o dirigente deve de imediato:

1. Adotar as medidas necessárias à imediata cessação e correção das situações de erro, irregularidades ou fraude;
2. Adotar ou propor os procedimentos necessários à prevenção dessas situações;
3. Dar conhecimento dos factos, através da via hierárquica, ao Presidente da Câmara;
4. Adotar as medidas de responsabilização disciplinar, financeira, civil e criminal que se justificarem; e
5. Reportar os riscos e as novas medidas adotadas e/ou a adotar ao Gabinete de Auditoria Municipal.

*Reporte de
ocorrências
pontuais*

Além disso, anualmente os dirigentes têm de elaborar um *Relatório de Execução do Plano* da sua unidade orgânica que seja claro, conciso e objetivo, e remetê-lo ao Gabinete de Auditoria Municipal.

Reporte anual

Este relatório obedecerá a um modelo standardizado, a elaborar e disponibilizar pelo Gabinete de Auditoria Municipal, que recolherá necessariamente a seguinte informação:





Numa segunda linha de controlo, o Gabinete de Auditoria Municipal procede ao acompanhamento e avaliação do *Plano de Prevenção de Riscos de Gestão* através da:

1. Realização de ações de controlo que permitam aferir o cumprimento e adequação das medidas propostas no *Plano*;
2. Elaboração do *Relatório Anual de Execução do Plano do Município de Oeiras*, tendo por base os relatórios apresentados pelas unidades orgânicas e os resultados das ações de controlo realizadas no âmbito do Plano de Atividades do GAM.

**2.ª Etapa
Monitorização
e Avaliação**

O *Relatório Anual de Execução* é submetido pelo Gabinete de Auditoria Municipal a aprovação da Câmara Municipal e posterior apreciação pela Assembleia Municipal.

A gestão do risco tem de ser dinâmica e reativa à mudança, pois à medida que ocorrem eventos externos e internos, o contexto altera-se e emergem novos riscos, outros modificam-se e ainda outros desaparecem. Por isso o *Plano de Prevenção de Riscos de Gestão* é necessariamente um instrumento de gestão dinâmico, dotado da flexibilidade necessária para, por exemplo, introduzir a todo o tempo novos riscos e/ou novas medidas de tratamento de risco, quando a situação o exigir.

**3.ª Etapa
Atualização
e Revisão**

Estas alterações são coligidas aquando da elaboração do *Relatório Anual de Execução do Plano*, fazendo dele parte integrante, e refletem-se no *Plano* do ano seguinte. Nestes termos, o *Plano* é atualizado anualmente, com a incorporação das alterações e conclusões decorrentes do *Relatório Anual de Execução*, e é alvo de revisão sempre que se justifique, designadamente na sequência de alterações orgânicas ou da tomada de posse de novos órgãos eleitos.

A revisão do *Plano* é coordenada pelo Gabinete de Auditoria Municipal com participação de todas as unidades orgânicas municipais, pelo que deve iniciar-se somente quando a estrutura dirigente e organizacional estiver consolidada e estabilizada.

O *Plano* atualizado ou revisto é submetido pelo Gabinete de Auditoria Municipal a aprovação do Executivo Municipal, sendo posteriormente apreciado pela Assembleia Municipal.

2.4. Comunicação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão e do Relatório Anual de Execução

O *Plano de Prevenção de Riscos de Gestão* é divulgado a todos os colaboradores do Município através de correio eletrónico, bem como publicitado e disponibilizado no portal interno, e na página oficial do Município de Oeiras na Internet.

O *Relatório Anual de Execução* é remetido a todos os colaboradores do Município de Oeiras, através de correio eletrónico, e disponibilizado no portal interno.

Nos termos da Recomendação n.º 1/2009, do Conselho de Prevenção da Corrupção são remetidas cópias do *Plano* e do *Relatório Anual de Execução* ao Conselho de Prevenção da Corrupção e demais órgãos de superintendência, tutela e controlo.

3. Medidas de âmbito geral

A gestão dos riscos é uma responsabilidade não só dos eleitos locais e dos dirigentes, mas de todos os colaboradores do Município, constituindo um importante fator de acréscimo de valor para a organização e de desencorajamento de comportamentos ilícitos e não éticos.

Este *Plano de Prevenção de Riscos de Gestão* só poderá ser realmente eficaz se cada colaborador compreender a sua função e responsabilidade na gestão dos riscos, interiorizando que a existência de controlos fortes é responsabilidade de todos na organização.

Nestes termos, todos os níveis da organização devem ser dotados de competências que lhe permitam:

- Ter uma compreensão básica sobre risco;
- Compreender o seu papel dentro do sistema de controlo interno e a sua importância para a gestão do risco;
- Compreender que os seus processos de trabalho devem ser definidos por forma a gerir os riscos, obstaculizando a criação de Oportunidades para a sua ocorrência;
- Compreender os seus deveres éticos e funcionais, e as consequências do seu incumprimento.

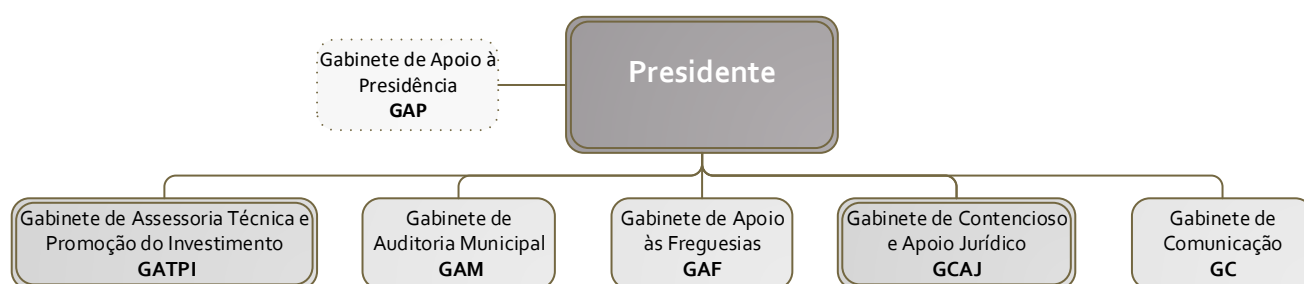
Assim, importa implementar as seguintes medidas gerais:

- a) **Disponibilização de uma área no portal interno** sobre a matéria da prevenção da corrupção e riscos conexos, em que são divulgados o *Plano*, os relatórios de execução, a principal legislação e outros documentos relativos a esta temática, bem como ligações para sítios relevantes da Internet e um endereço para esclarecimento de dúvidas.
- b) **Realização de ações de formação, de divulgação, reflexão e/ou esclarecimento do *Plano*** que contribuam para o envolvimento de todos os colaboradores numa cultura de prevenção de riscos, nos termos da Recomendação n.º 3/2015, de 1 de julho, do Conselho de Prevenção da Corrupção, desenvolvendo-se nomeadamente:
 - i. Ações de divulgação e sensibilização promovidas por cada dirigente, sob a forma de reunião de trabalho, para explicar aos colaboradores quais os fundamentos do *Plano* e os procedimentos necessários à sua implementação.

- ii. Ações de formação e *workshops* sobre boas práticas administrativas, ética no serviço público e prevenção da corrupção, a constar do Plano de Formação do Município.
- c) **Aprovação de um Código de Ética e de Conduta.**

4. Identificação dos riscos e respetivas medidas de tratamento

4.1. Serviços de Assessoria



Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)

Responsável: Chefe de Gabinete

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Assegurar a assessoria técnica e administrativa	(1) Ausência de decisão ou decisão não fundamentada; (2) Falta de conformidade da proposta de deliberação com o estipulado no Despacho n.º 77/2017 do Presidente da Câmara	A	Média	Alta	Elevado	Controlo jurídico de todas as propostas de deliberação e da conformidade das que são assinadas pelo Presidente da Câmara	Chefe de Gabinete
Proceder aos estudos e elaborar as informações ou pareceres necessários à tomada de decisão	Morosidade na resposta	A	Média	Alta	Elevado	Aferição do controlo de prazos	
Prestar apoio protocolar à Presidência e ao Executivo	Morosidade na resposta	A	Média	Alta	Elevado	Aferição do controlo de prazos	
Prestar a assessoria de imprensa à Presidência e ao Executivo	Morosidade na resposta	A	Média	Alta	Elevado	Aferição do controlo de prazos	
Apoiar a Câmara em tudo o que respeita às relações internacionais do município, com vista ao correto prosseguimento das ações decorrentes dos compromissos assumidos neste âmbito, na área do município e no estrangeiro, designadamente no quadro de acordos de cooperação e protocolos de geminação	Incumprimento na concretização das atividades apoiadas pelo município (geminação/cooperação)	A	Baixa	Média	Baixo	Acompanhamento/monitorização das ações e projetos realizados	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento (GATPI)

Responsável: Diretor de Departamento

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Exercício das competências regulamentares	Ausência ou intempestividade da tomada de decisão	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Monitorização dos prazos	Diretor Departamento e Coordenadores dos núcleos
	Não exercício ou exercício desadequado da competência de coordenação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Reuniões periódicas com os técnicos	
						Articulação com outras unidades orgânicas exteriores ao Gabinete	Diretor de Departamento
	Inexistência de recursos humanos afetos aos núcleos e apoio administrativo	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Pedido de afetação de pessoas para a equipa	
	Extravio de documentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Controlo do expediente Criação de procedimentos para a utilização do <i>Edoclink</i>	
Identificação, promoção e acompanhamento de todas as formas de investimento e Empreendedorismo	Inexistência de instrumento geral e abstrato que estabeleça as regras de atribuição de benefícios públicos na atração de investimentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Aprovação de regulamento de atração de investimentos	Diretores do GATPI e do GCAJ
	Violação dos deveres de isenção e imparcialidade	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Apresentação de escusa ou suspeição nos termos previstos no Código Procedimento Administrativo	Diretor de Departamento
						Intervenção hierárquica verificativa	
	Elaboração de propostas e informações técnicas de suporte à decisão insuficientemente fundamentadas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Formação	Diretor de Departamento e Coordenador(a) do Núcleo de Apoio ao Investidor e ao Empreendedorismo
						Obrigatoriedade de parecer técnico com fundamentação de facto e direito	Diretor de Departamento e Coordenador(a) do Núcleo de Apoio ao Investidor e ao Empreendedorismo

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Gabinete de Auditoria Municipal (GAM)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Elaboração de relatos de auditoria e outros produtos	Incrementar a eficácia do Plano de Ação do GAM	O	Média	Alta	Elevado	Implementação do Sistema Formal de Prospeção dos Serviços	Chefe de Divisão
	Incumprimento de diretrizes e normas	A	Baixa	Alta	Médio	Supervisão pelo dirigente	
						Atualização das normas e procedimentos sempre que se justifique	
	Dificuldade na obtenção de dados	A	Média	Média	Médio	Reforço do pedido	
						Comunicação superior de ocorrências que comprometam a execução tempestiva do planeado	
	Ausência deliberada de rigor, isenção e objetividade	A	Baixa	Alta	Médio	Preferência da colegialidade na realização das ações	
						Supervisão da ação pelo dirigente	
	Incumprimento de prazos e perda da Oportunidade da ação	A	Média	Alta	Elevado	Supervisão da ação pelo dirigente	
						Comunicação superior de ocorrências que comprometam a execução tempestiva do planeado	
	Utilização de informações para qualquer vantagem pessoal ou de qualquer outra maneira contrária à lei ou em detrimento dos objetivos legítimos e éticos da organização	A	Baixa	Alta	Médio	Supervisão da ação pelo dirigente	
Acompanhamento das recomendações	Deficiente acompanhamento das recomendações aprovadas	A	Baixa	Média	Baixo	Apuramento de responsabilidade disciplinar	
						Recolha e arquivo de todos os elementos de prova	
						Supervisão da ação pelo dirigente	
Acompanhamento das recomendações	Deficiente acompanhamento das recomendações aprovadas	A	Baixa	Média	Baixo	Cumprimento dos procedimentos definidos em Despacho Interno	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Gabinete de Apoio às Freguesias (GAF)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Controlo financeiro e físico da operacionalização do protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia	Escolha de materiais na realização de intervenções na via pública ou em espaço edificado propriedade da CMO que não corresponde aos materiais referenciados pela CMO	A	Média	Alta	Elevado	Definição de tipo e modelo de materiais pelos Serviços Técnicos da CMO	Chefe de Divisão do GAF/Serviços Técnicos
						Definição de um preço unitário de referência pelos Serviços Técnicos da CMO	
						Apreciação dos orçamentos com preços unitários discriminados	
	Apresentação de despesas com preços unitários diversos, para o mesmo tipo de trabalhos, executados pelo mesmo fornecedor, em diferentes Juntas de Freguesia	A	Média	Média	Médio	Levantamento de situações de disparidade de preços e cruzamento de despesas do mesmo fornecedor	Chefe de Divisão
	Apresentação de despesas pelas Juntas de Freguesias cujo descritivo das intervenções executadas nas faturas não corresponde aos trabalhos realizados e visitados por técnicos da CMO	A	Média	Alta	Elevado	Verificação dos documentos de despesa apresentados	
						Análise dos documentos de despesas	
						Realização de visitas de trabalho aos diversos locais e confronto <i>in loco</i> com o descritivo da despesa	
	Apresentação de despesas com preços unitários diversos para o mesmo tipo de trabalhos executados por diferentes fornecedores	A	Média	Média	Médio	Levantamento das situações de disparidade de preços e cruzamento de despesas de diferentes fornecedores	
	Realização de intervenções pelas Juntas de Freguesia cuja necessidade não se verifica	A	Alta	Média	Elevado	Realização de visitas de trabalho para confirmação da totalidade dos trabalhos apresentados, com registo fotográfico	Chefe de Divisão do GAF/Serviços Técnicos
	Apresentação pelas Juntas de Freguesia de intervenções em duplicado	A	Baixa	Alta	Médio	Confirmação dos documentos de despesas, com aposição de carimbo	Chefe de Divisão
						Análise comparativa de documentos	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Gabinete de Apoio às Freguesias (cont.)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Controlo financeiro e físico da operacionalização do protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia (cont.)	Não cumprimento das regras do protocolo, bem como da legislação do atual CCP	A	Média	Alta	Elevado	Análise da documentação apresentada de forma clara e organizada	Chefe de Divisão
	Realização de trabalhos cuja prioridade não é definida pela CMO	A	Alta	Média	Elevado	Realização de visitas de trabalho às freguesias para confirmação/detecção dos trabalhos	
	Apresentação de justificativos de despesa pelas Juntas de Freguesia, com grande distância temporal face à data das intervenções	A	Média	Alta	Elevado	Definição de data específica para a entrega dos relatórios bimestrais	
	Realização de trabalhos em simultâneo com o Município	A	Média	Média	Médio	Estipulação no Protocolo de Delegação de Competências da exigência das Juntas de Freguesia enviarem quadro-resumo do conjunto de intervenções a que se propõem realizar	
Acompanhamento da operacionalização dos apoios logísticos e financeiros atribuídos pela CMO	Pedidos enviados pelas diversas entidades, em simultâneo, para diferentes unidades orgânicas/executivo da CMO	A	Alta	Média	Elevado	Base de dados no GAF para gerir a entrada e saída de expediente	Chefe de Divisão do GAF e Diretora do DMAG
						Comunicados anuais às várias entidades, alertando para o envio dos vários pedidos sempre através do GAF, especialmente no que respeita às festas	
	Atribuição de apoios financeiros para a mesma entidade por diversas unidades orgânicas da CMO	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Análise do teor dos pedidos	
						Comunicação entre unidades orgânicas	
	Apresentação de faturas de despesa a duas entidades em simultâneo	A	Baixa	Alta	Médio	Centralização do registo, análise e concessão de apoios	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico (GCAJ)

Responsável: Diretora de Departamento

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Exercício das competências regulamentares	Violação dos deveres de isenção e imparcialidade	A	Baixa	Alta	Médio	Apresentação de escusa ou suspeição nos termos previstos no Código do Procedimento Administrativo	Diretora de Departamento
						Formação	Diretora do GCAJ e Chefe de Divisão da DPS
						Elaboração de mapas de pendência dos processos	Diretora de Departamento
						Rotação de tarefas	
						Intervenção hierárquica verificativa	
	Conflito de interesses	A	Baixa	Alta	Médio	Apresentação de escusa ou suspeição nos termos previstos no Código do Procedimento Administrativo	Diretora do GCAJ e Chefe de Divisão da DPS
						Formação	
	Prescrição ou caducidade do processo	A	Baixa	Alta	Médio	Elaboração de mapas de distribuição dos processos que atenda ao nível de especialização do trabalhador	Diretora de Departamento
						Elaboração de mapas de pendência dos processos	
						Definição de prioridades na apreciação dos processos.	
	Deferimento tácito, por não cumprimento de prazos legais	A	Baixa	Alta	Médio	Elaboração de mapas de distribuição dos processos que atenda ao nível de especialização do trabalhador	
						Elaboração de mapas de pendência dos processos	
						Definição de prioridades na apreciação dos processos	
Elaboração de escrituras, de contratos e de protocolos	Deficiente enquadramento legal, regulamentar e contratual	A	Média	Média	Médio	Análise jurídica dos processos e dos elementos remetidos ao Núcleo de Instrução de Atos Notariais	Diretora de Departamento
	Má instrução dos processos	A	Baixa	Média	Baixo	Utilização de <i>check-list</i>	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

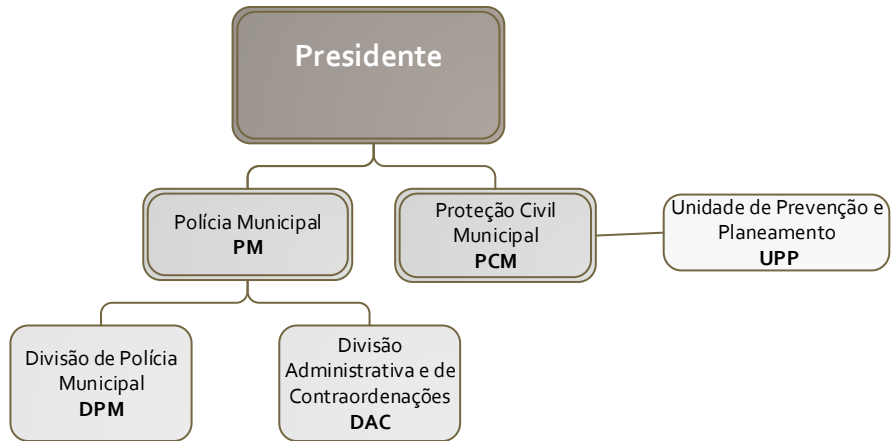
Gabinete de Comunicação (GC)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Planeamento e gestão de projetos	Alteração da prioridade dos trabalhos devida à urgência dos entregues fora de prazo	A	Alta	Média	Elevado	Aperfeiçoamento do manual interno de procedimentos	Chefe de Divisão
						Reuniões periódicas com os serviços	
						Reporte mensal e anual	
Edição de conteúdos	Erros, parcialidade ou graves lacunas na informação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Cumprimento do livro de estilo	
						Adoção de melhores práticas e procedimentos	
Produção de materiais	Difícil controlo de prazos dos procedimentos concursais	A	Média	Média	Médio	Planeamento dos procedimentos em função do tempo existente para a realização dos trabalhos	
	Produções com curto prazo de exposição	A	Média	Média	Médio	Produção apenas da versão digital quando se encontra ultrapassado o prazo mínimo de exposição	
Promoção e informação municipal	Erros, parcialidade ou graves lacunas na informação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Divulgação prioritária nos espaços de atendimento ao público	Chefes de Divisão do GC e da DGO
Promoção e Divulgação Municipal: Loja	Omissões e erros dos valores inscritos nos resumos diários da receita	A	Baixa	Média	Baixo	Conferência da informação intermédia e final	Chefe de Divisão
	Desvio de dinheiros e valores	A	Baixa	Alta	Médio	Acompanhamento e supervisão da atividade pelos dirigentes	
						Conferência da informação intermédia e final	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.2. Polícia Municipal e Proteção Civil Municipal



Divisão de Polícia Municipal (DPM)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Fiscalização do cumprimento das normas	Não levantamento de Autos/não promoção	A	Média	Média	Médio	Implementação de um Código de Deontologia Policial	Diretor de Departamento e Chefe de Divisão
						Implementação de um sistema de rotatividade	Chefe de Divisão
						Reforço do enquadramento técnico-operacional do pessoal	Chefes de Divisão da DPM e da DGP
						Definição da missão, com base em critérios, no sentido de limitar o poder discricionário	Diretor de Departamento e Chefe de Divisão

Divisão Administrativa e de Contraordenações (DAC)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Organização e acompanhamento da instrução de processos de contraordenação	Incumprimento de prazos/prescrição	A	Baixa	Alta	Médio	Desenvolvimento de mapas de pendências de processos	Chefe de Divisão da DAC e Diretor do DITIC
						Lançamento obrigatório da data da prescrição no sistema de gestão de processos de contraordenação	
						Relatório Mensal ao decisor	
Organização e acompanhamento de processos de notificação	Decisão desajustada em função do ilícito	A	Baixa	Alta	Médio	Auditoria de qualidade de produto	
	Não apresentação de proposta para a tomada de decisão	A	Média	Média	Médio	Elaboração de relatórios trimestrais	
	Inépcia procedimental	A	Baixa	Alta	Médio	Auditoria de qualidade	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

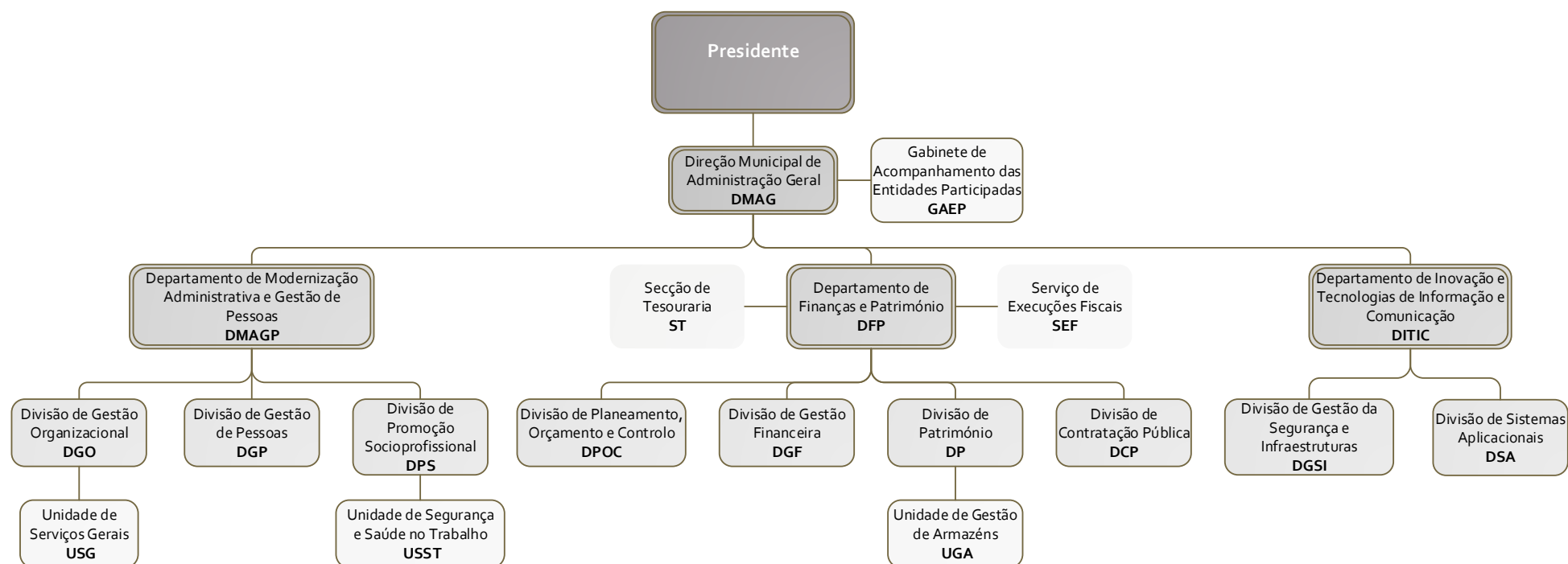
Proteção Civil Municipal (PCM)

Responsável: Diretor de Departamento

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Atribuição de subsídios aos Corpos de Bombeiros do Concelho	Aplicação do subsídio para fins diferentes, por parte dos Corpos de Bombeiros	A	Baixa	Alta	Médio	Controlo da aplicação dos subsídios	Diretor de Departamento

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.3. Direção Municipal de Administração Geral



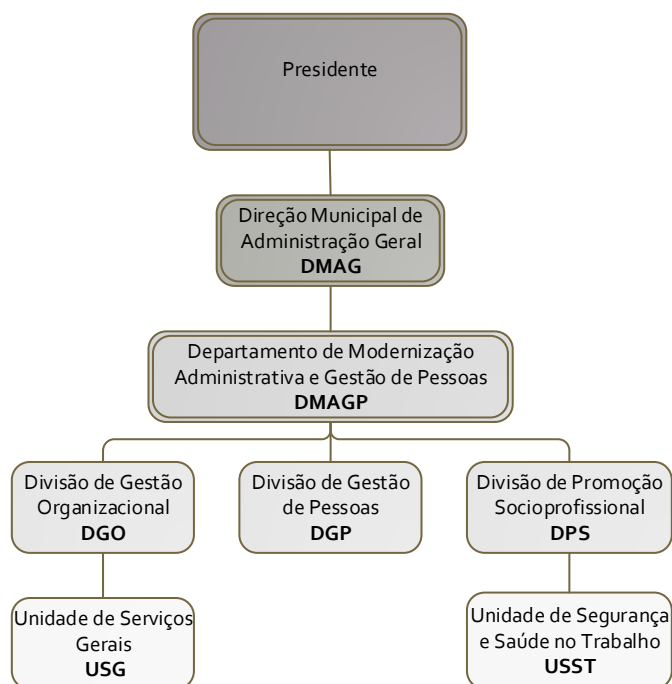
Gabinete de Acompanhamento das Entidades Participadas (GAEP)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Manter um sistema de controlo interno de todas as participações municipais	Dificuldade na obtenção dos dados/informações	A	Média	Média	Médio	Comunicação superior de ocorrências que comprometam a execução	Chefe de Unidade
Informar sobre o cumprimento da legislação aplicável e as orientações estratégicas prosseguidas pelas entidades, designadamente, no que concerne à respetiva gestão e controlo da atividade	Impossibilidade absoluta de prosseguimento da missão da unidade orgânica em caso de falta ou impossibilidade da Dirigente	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Reforço da equipa com um elemento técnico	Diretora da DMAG
						Delegação/partilha de tarefas	Chefe de Unidade
	Erro na transmissão da informação	A	Média	Média	Médio	Deficiente enquadramento financeiro, legal, regulamentar e contratual	Chefe de Unidade e Diretora da DMAG
	Atraso na transmissão da informação	A	Média	Média	Médio	Reforço da equipa com um elemento técnico	Diretora da DMAG
						Comunicação superior de circunstâncias que comprometam a execução	Chefe de Unidade
	Inexistência de acompanhamento ao nível da gestão financeira	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Reforço da equipa com um elemento técnico	Chefe da Unidade, Diretora da DMAG e Chefe de Divisão do GAM
						Manutenção da colaboração do GAM com o GAEP, ao abrigo do Despacho n.º 79/2020	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.3.1. Departamento de Modernização Administrativa e Gestão de Pessoas



Divisão de Gestão Organizacional (DGO)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Apoio aos Órgãos Municipais	Erro na elaboração de documentos (Atas e Propostas de Deliberação)	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Ações regulares de verificação, correção e validação de documentos Responsabilização/sensibilização dos colaboradores para as consequências que advêm do erro na elaboração de documentos (Atas)	Chefe de Divisão
Gestão do expediente e arquivo	Extravio de documentos por ação humana ou causa natural	A	Média	Média	Médio	Digitalização dos documentos e inserção no Sistema de Gestão Documental Responsabilização/sensibilização dos colaboradores para as consequências que advêm do extravio de documentos	Chefe de Divisão e Coordenador do Núcleo de Gestão Documental
Atendimento ao Público	Erro nos circuitos procedimentais	A	Média	Média	Médio	Atualização dos Manuais de Procedimentos e normalização documental	Chefe de Divisão e Coordenadores do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Cidadão e do Núcleo de Gestão da Qualidade

Unidade de Serviços Gerais (USG)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Prestação de Serviços Gerais	Redução da qualidade do serviço prestado	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Verificação no local do serviço prestado (limpeza, vigilância, refeitórios, bares e reprografia)	Chefe de Divisão da DGO
Gestão dos chaveiros	Falhas na gestão dos chaveiros	A	Média	Média	Médio	Manutenção dos chaveiros atualizados e identificação das respetivas chaves	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Gestão de Pessoas (DGP)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Recrutamento e seleção de pessoal	Recurso indevido a contratos de avença para suprir necessidades permanentes dos serviços	A	Baixa	Alta	Médio	Exigência de fundamentação de propostas de contratação em regime de tarefa ou avença e análise da conformidade legal pelos serviços de recursos humanos	Chefe de Divisão
	Utilização indevida do recurso ao trabalho extraordinário como forma de suprir necessidades permanentes do serviço	A	Baixa	Alta	Médio	Exigência de fundamentação de propostas de autorização prévia e análise da conformidade legal pelos serviços de recursos humanos	
Controlo do regime de acumulação de funções	Deficiente controlo do regime de acumulação de funções	A	Baixa	Média	Baixo	Reengenharia dos processos de acumulação de funções exigindo melhor fundamentação, rigorosa análise e enquadramento legal	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Promoção Socioprofissional (DPS)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Desenvolvimento de competências	Ausência ou deficiente levantamento de competências por função	A	Baixa	Média	Baixo	Atualização permanente do Modelo de Gestão de Competências face ao enquadramento estratégico	Chefe de Divisão
Definição do Plano de Formação	Plano de Formação insuficiente/inadequado	A	Baixa	Média	Baixo	Aperfeiçoamento do modelo de diagnóstico de necessidade de formação existente e dos instrumentos de planeamento	
Avaliação da Formação	Dificuldades na aplicação da metodologia de avaliação da formação	A	Média	Baixa	Baixo	Aperfeiçoamento da avaliação do processo formativo	
						Controlo rigoroso da pontualidade e assiduidade dos formandos	
Atendimento Social	Utilização correta das respostas sociais interna e externas	A	Baixa	Média	Baixo	Atualização de conhecimentos e competências técnicas	
						Criação de regulamentos	
						Criação de guias de Atendimento	
						Atualização constante da informação referente às respostas externas	
	Criação de novas respostas sociais internas	O	Média	Média	Médio	Elaboração de proposta de novas respostas sociais a implementar pelo município, com vista à melhoria da condição socio económica dos trabalhadores	
Gestão dos Sistemas da Conciliação	Não aprovação de novas medidas que promovam a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal e que promovam a igualdade de género e a não discriminação	A	Baixa	Alta	Médio	Manutenção da Certificação do Sistema de Gestão da Conciliação	Chefes de Divisão da DGP, da DCP e da DPS
	Incumprimento legal de questões relacionadas com a conciliação por parte dos subcontratados.	A	Baixa	Media	Baixo	Inclusão de informação relativa ao Sistema de Gestão da Conciliação na internet, intranet e nos formulários a serem preenchidos pelos fornecedores e subcontratados, nomeadamente Mod.RH-22 - Ficha de Dados Pessoais e Mod.DCP-03 - Ficha de Registo/atualização de dados perante o Município.	
	Melhoria da comunicação das medidas da conciliação existentes no Município de Oeiras	O	Alta	Media	Elevado	Elaborar e implementar o Plano de Comunicação (Newsletter "Agora Nós", Flyers, Televisão corporativa, etc...)	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Promoção Socioprofissional (cont.)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão dos Sistemas da Conciliação (cont.)	Retenção de Talentos	O	Baixa	Alta	Médio	Implementação transversal das medidas da Conciliação e criação de novas medidas, indo ao encontro das necessidades e expectativas dos colaboradores	Chefe de Divisão
	Criação de novas respostas sociais internas	O	Média	Média	Médio	Elaboração de proposta de novas respostas sociais a implementar pelo município, com vista à melhoria da condição socioeconómica dos trabalhadores	
	Aumento/diversificação do número de protocolos/parcerias estabelecidos com entidades externas	O	Alta	Baixa	Médio	Lançamento de inquéritos às atuais parcerias com vista ao apuramento do número de utilizadores	
						Auscultação no próximo questionário às partes interessadas sobre o interesse em novas parcerias	
						Realização de novos protocolos de parceria	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

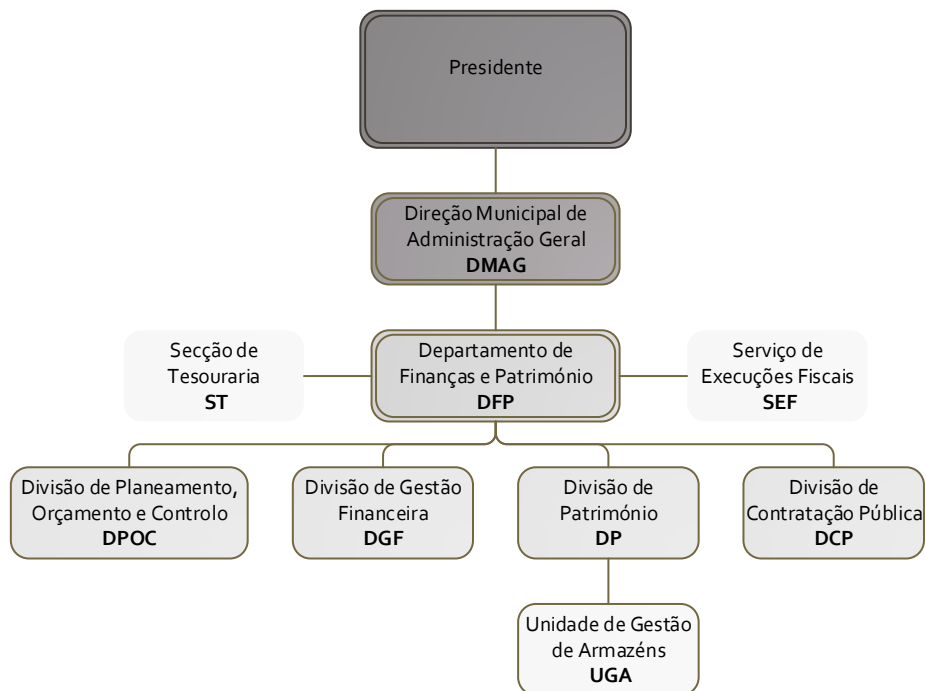
Unidade de Segurança e Saúde no Trabalho (USST)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Apoio na doença ao trabalhador e ao seu núcleo familiar e cumprimento do Plano Anual de Medicina do Trabalho	Favorecimento na contratação de bens e serviços	A	Média	Média	Médio	Consulta, sempre que possível, a três fornecedores/prestadores diferentes de anos anteriores	Chefe de Unidade
						Base de dados com informação relevante sobre aquisições de serviços já realizadas, permitindo a análise evolutiva de custos e facilitando a elaboração de estimativas fidedignas	
						Definição objetiva das especificações técnicas e das condições de contratação	
	Quebra da confidencialidade da informação clínica	A	Baixa	Alta	Médio	Acesso restrito aos processos clínicos, com introdução de procedimentos que assegurem a confidencialidade e privacidade dos dados	
Gestão dos Processos de Acidente de Trabalho	Deficiente Qualificação dos Acidentes de Trabalho	A	Baixa	Média	Baixo	Definição prévia de forma clara e inequívoca, das responsabilidades de cada um dos intervenientes no processo de autorização	
						Confirmação prévia da reparação de despesas de saúde e transporte por acidente de trabalho	
						Instrução do processo com confirmação do superior hierárquico, auscultando eventuais testemunhas e cumprindo a legislação aplicável	
						Investigação do acidente de trabalho	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.3.2. Departamento de Finanças e Património



Departamento de Finanças e Património (DFP) - Secção de Tesouraria (ST)

Responsável: Diretora de Departamento

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Operações de Tesouraria	(1) Desvio de dinheiros e valores (2) Omissões e erros dos valores inscritos nos resumos diários (3) Falhas na aplicação das normas, procedimentos e regulamentos de natureza financeira	A	Baixa	Alta	Médio	Conferências da informação intermédia e final	Diretora de Departamento
						Acompanhamento e supervisão da atividade pelos dirigentes	
						Acompanhamento e controlo da execução das medidas previstas na norma de controlo interno	
						Segregação de funções e responsabilidade das operações	
	Disponibilidade de numerário em caixa superior às necessidades com o objetivo de suprir faltas	A	Baixa	Média	Baixo	Reconciliação diária com a Divisão de Gestão Financeira assegurando a segregação de funções	Diretora de Departamento e Chefe de Divisão da DGF
	Ausência de balanços periódicos	A	Baixa	Média	Baixo	Manutenção de fundo de caixa fixo	Diretora de Departamento
	Desrespeito pelo princípio de segregação de funções na execução de Balanços à Tesouraria	A	Baixa	Média	Baixo	Realização de balanços periódicos, pelo menos nas situações previstas no ponto 2.9.10.1.9 do POCAL	Diretora de Departamento e Chefe de Divisão do GAM
Cobrança de receitas	Inexistência de controlo da receita cobrada por entidades distintas do tesoureiro	A	Baixa	Média	Baixo	Obrigatoriedade de entrega diária (2.9.10.1.4. POCAL) da receita cobrada, juntamente com a correspondente guia de receita, talões ou documentos de idêntica natureza para serem conferidos na Tesouraria	Diretora de Departamento
						Obrigatoriedade das guias de receita arrecadada serem numeradas	
						Controlo das guias de receita anuladas	
Movimentos bancários	Movimentação de valores para contas diferentes do autorizado	A	Baixa	Alta	Médio	Reconciliação bancária com a Divisão de Gestão Financeira, com segregação de funções	Diretora de Departamento e Chefe de Divisão da DGF
						Necessidade de duas assinaturas para movimentação de valores entre contas	Diretora de Departamento
						Centralização da movimentação de contas em funcionários previamente autorizados para o efeito	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Departamento de Finanças e Património (DFP) - Serviço de Execuções Fiscais

Responsável: Diretora de Departamento

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Tramitação dos Processos de Execução Fiscal, provenientes do não pagamento de tributos/dívidas, para cuja cobrança coerciva a lei preveja esta forma processual	Utilização de informação para qualquer vantagem pessoal, de terceiros ou de qualquer outra forma contrária à lei ou ainda em detrimento dos objetivos legítimos e éticos do Município	A	Média	Média	Médio	Regras de distribuição dos processos que acautelam a rotatividade dos técnicos	Diretora de Departamento
						Em cada processo/requerimento, qualquer decisão proposta pelo instrutor/técnico é decidida em conjunto com o Órgão de Execução Fiscal (DFP)	
						Gestão do atendimento com colaboradores diferentes	
Garantia da conformidade normativa dos procedimentos e da uniformização processual, bem como da observância dos princípios da imparcialidade, da equidade e da transparência, que norteiam a atividade administrativa	Incumprimento de prazos	A	Média	Média	Médio	Tabela de <i>Excel</i> criada para controlar o prazo de passagem da fase de citação para a fase de penhora	
Atendimento dos munícipes/executados/interessados e prestação da informação devida no âmbito dos processos tramitados no Serviço, nomeadamente no caso de reclamação ou requerimento	Influência da decisão proposta pelo instrutor/técnico que tramita o processo	A	Média	Média	Médio	Em cada reclamação/requerimento qualquer decisão proposta é decidida em conjunto com o Órgão de Execução Fiscal (DFP)	
Emissão de guias de recebimento e controlo dos respetivos pagamentos	Utilização de informação para qualquer vantagem pessoal, de terceiros ou de qualquer outra forma contrária à lei ou ainda em detrimento dos objetivos legítimos e éticos do Município	A	Média	Média	Médio	Procedimento elaborado por dois serviços diferentes: Serviço de Execuções Fiscais e Secção de Tesouraria, com controlo diário através de extração de mapas e confirmação através da aplicação informática	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Planeamento, Orçamento e Controlo (DPOC)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação o do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Elaboração dos documentos de planeamento anual e plurianual de investimento	Possibilidade de dotação insuficiente em GOP e Orçamento face aos compromissos assumidos por insuficiência e fiabilidade da informação disponível no sistema	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Melhoria do controlo das verbas para anos futuros	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
Controlo da execução orçamental	Incumprimento da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA)	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Cálculo e acompanhamento dos pagamentos com atraso superior a 90 dias, através de ficheiros <i>Excel</i>	Chefe de Divisão
Resposta às entidades da Administração Central e divulgação de documentos económico-financeiros	Incorreção da informação prestada	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Existência de fecho de mês para a estabilização dos dados evitando assim a prestação de informação incorreta	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Gestão Financeira (DGF)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Acompanhamento da execução do PPI preparando as alterações e revisões orçamentais necessárias, bem como a elaboração dos documentos de prestação de contas	Informação insuficiente originando erros orçamentais e patrimoniais	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Dotação do ERP com ferramentas fiáveis e com mais informação visível	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
						Análise regular dos mapas existentes	
Elaboração dos registos inerentes à execução orçamental (cabimentos e compromissos)	Assunção de despesas por deliberação e outras situações sem cabimento prévio	A	Baixa	Alta	Médio	Verificação de todas as propostas	Chefe de Divisão
	Assunção de despesas sem verificação da existência de fundo disponível	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Análise de todos os compromissos e respetiva calendarização	
Envio das faturas aos respetivos serviços para conferência e posterior validação	Falta de conferência das faturas enviadas	A	Alta	Média	Elevado	Conferência dos mapas associados	
						Sensibilização de quem incorreu no erro quanto à responsabilidade financeira associada	
	Falta ou incorreções do lançamento das entradas em armazém	A	Alta	Média	Elevado	Conferência dos mapas associados	
						Sensibilização de quem incorreu no erro quanto à responsabilidade financeira associada	
Verificação das guias de recebimento e suas parametrizações emitidas pelos diferentes serviços	Classificações económicas erradas	A	Alta	Média	Elevado	Conferência regular das guias de receita	
	Aplicação/isenção do IVA	A	Alta	Média	Elevado	Conferência regular das guias de receita	
	Existência ou não de receitas consignadas	A	Média	Alta	Elevado	Conferência regular das guias de receita e das propostas de deliberação onde são definidas estas situações	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Património (DP)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Inventário e Cadastro dos Bens Móveis e Imóveis do Município	Aquisições de bens sem conhecimento da DP	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Implementação da figura "Gestor de Bens Móveis"	Chefe de Divisão
	Informação disponibilizada escassa e com lapsos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Implementação da figura "Gestor de Bens Móveis"	
Verificação física e Etiquetagem de Bens Móveis	Apropriação ou utilização indevida de bens públicos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Implementação da figura "Gestor de Bens Móveis"	
Transferência de Bens Móveis	Desatualização das fichas dos bens	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Implementação da figura "Gestor de Bens Móveis"	
						Verificação Aleatória e Relatório Anual das Não Conformidades	
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	Favorecimento de um comprador	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Realização de hastas públicas de vendas de bens	

Unidade de Gestão de Armazéns (UGA)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão de Armazéns	Acesso indevido aos materiais de armazém	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Novas instalações (em projeto no DOM)	Chefe de Unidade
						Controlo de acessos às áreas de armazenamento	
	Aquisição de excedentes ou falha de fornecimento	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Levantamento de necessidades e Planeamento de aquisições	
						Recurso ao fornecimento contínuo (como regra de aprovisionamento)	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Contratação Pública (DCP)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Contratação de bens e serviços	Recurso excessivo ao ajuste direto com convite a uma entidade (inclui risco de: Corrupção; Participação económica em negócio; Favorecimento; Violação do princípio da concorrência)	A	Média	Média	Médio	Adoção preferencial de procedimentos concorrenciais (concurso público, concurso limitado, ajuste direto com convite a mais do que uma entidade), de acordo com o Despacho da Presidência, tendo as situações de exceção de ser devidamente fundamentadas pelo serviço requisitante e submetidas a autorização do órgão com competência para a decisão de contratar	Chefe de Divisão e serviço requisitante
						Fundamentação das entidades propostas para envio de convite, nos casos de adoção do ajuste direto, e sua submissão a autorização do órgão com competência para a decisão de contratar	
	Convite a entidades que tenham excedido os limites definidos no artigo 113.º do CCP	A	Média	Alta	Muito Elevado	Sistema informático integrado com alertas	Chefe de Divisão
	Tramitação de procedimentos através de correio eletrónico (inclui risco de: Corrupção; Tráfico de Influências; Violação do princípio da transparência dos procedimentos)	A	Média	Média	Médio	Tramitação de todos os procedimentos através de plataforma eletrónica de contratação pública, devendo as situações excecionais, e de acordo com a previsão legal, ser fundamentadas e submetidas ao órgão competente para a decisão de contratar. (Não aplicável aos ajustes diretos em regime simplificado atendendo à natureza excecional e própria da sua tramitação)	Chefe de Divisão e serviço requisitante
						Obrigatoriedade de junção de declaração de idoneidade/interesses dos signatários (excetuando-se os ajustes diretos em regime simplificado)	
	Interesse direto na contratação em causa por parte dos intervenientes que avaliam propostas e propõem a adjudicação (inclui risco de: Corrupção; Participação económica em negócio, Favorecimento; Conflito de interesses)	A	Média	Média	Médio	Júri do procedimento com intervenientes de pelo menos duas unidades orgânicas	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

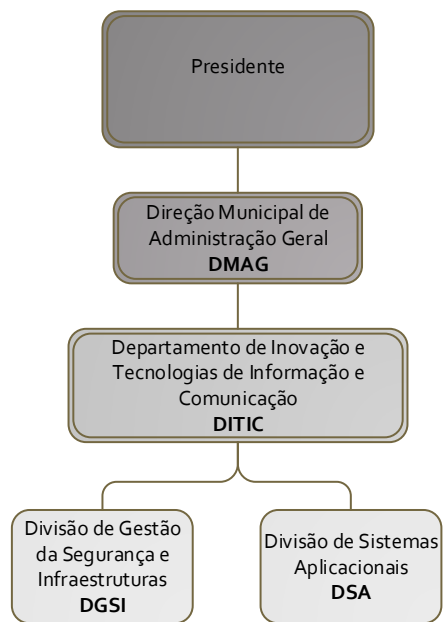
Divisão de Contratação Pública (cont.)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Contratação de bens e serviços (cont.)	Violação da legislação no âmbito da contratação pública	A	Alta	Média	Elevado	Obrigatoriedade de junção da Requisição Interna ao processo, para assegurar o cabimento prévio da despesa e o cumprimento do limite trienal de contratação por fornecedor, no caso dos procedimentos por ajuste direto	Chefe de Divisão e serviço requisitante
						Obrigatoriedade de junção da ficha de contratação ao processo, elaborada pelo serviço requisitante, onde conste a fundamentação da necessidade da contratação (com exceção dos ajustes diretos em regime simplificado)	
						Preenchimento de <i>Check-list</i> por tipologia de procedimento para garantia de cumprimento dos requisitos legais (com exceção dos procedimentos por ajuste direto em regime simplificado)	Chefe de Divisão
	Repartição da despesa com vista à subtração do procedimento pré-contratual devido	A	Média	Alta	Elevado	Preenchimento do Plano Anual de Contratação Pública pelos serviços requisitantes para que sejam conhecidas as necessidades de contratação e caso se verifique, na mesma ou em diversas unidades orgânicas, as mesmas necessidades, seja proposta pela DCP, a sua agregação, com vista a um procedimento único de contratação	Chefe de Divisão e Serviço requisitante
						Utilização, sempre que possível, da contratação por divisão em lotes (em aquisições de idêntica natureza), abrindo-se um único procedimento.	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.3.3. Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação



Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC)

Responsável: Diretor de Departamento

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão da contratação	Deficiente monitorização do processo de contratualização	A	Média	Média	Médio	Implementação e documentação dos procedimentos de contratação	Diretor do Departamento
Planeamento e Organização	Baixa execução orçamental das GOP	A	Média	Média	Médio	Implementação de um ficheiro único de controlo de toda a despesa	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Gestão da Segurança e Infraestruturas (DGSi)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão da segurança dos Sistemas de Informação	Atribuição indevida de credenciais de acesso à informação	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Implementação e documentação de procedimento de gestão de identidades	Chefe de Divisão
						Segregação de funções no âmbito do procedimento de gestão de identidades e gestão de acessos	
						Auditoria, por amostragem, dos acessos concedidos	
Gestão da integração aplicacional	Ausência de interoperabilidade aplicacional	A	Média	Baixa	Baixo	Avaliação de possibilidade de integração aplicacional	
Aquisição de bens e serviços	Falta de rigor na elaboração de cadernos de encargos	A	Média	Baixa	Baixo	Constituição de uma equipa para elaboração das especificações técnicas das peças	
Gestão do parque informático e disponibilização de recursos	Pagamentos indevidos	A	Média	Baixa	Baixo	Validação da execução do objeto contratual e correspondente autorização do pagamento (visar) de faturas por vários níveis	
Gestão de infraestruturas e sistemas	Indisponibilidade de servidores e recursos	A	Média	Alta	Elevado	Garantir alimentação ininterrupta do <i>datacenter</i>	
						Reforço das redundâncias nos centros de dados	
						Renovação dos contratos de manutenção	
Gestão de comunicações	Indisponibilidade da rede de comunicações	A	Baixa	Alta	Médio	Garantir equipamentos de substituição de infraestrutura de rede local para substituição imediata	
						Renovação dos contratos de manutenção	
Gestão da segurança de sistemas e servidores	Perda de informação crítica	A	Baixa	Alta	Médio	Implementação e documentação de Política de <i>Backups</i> para o Município	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

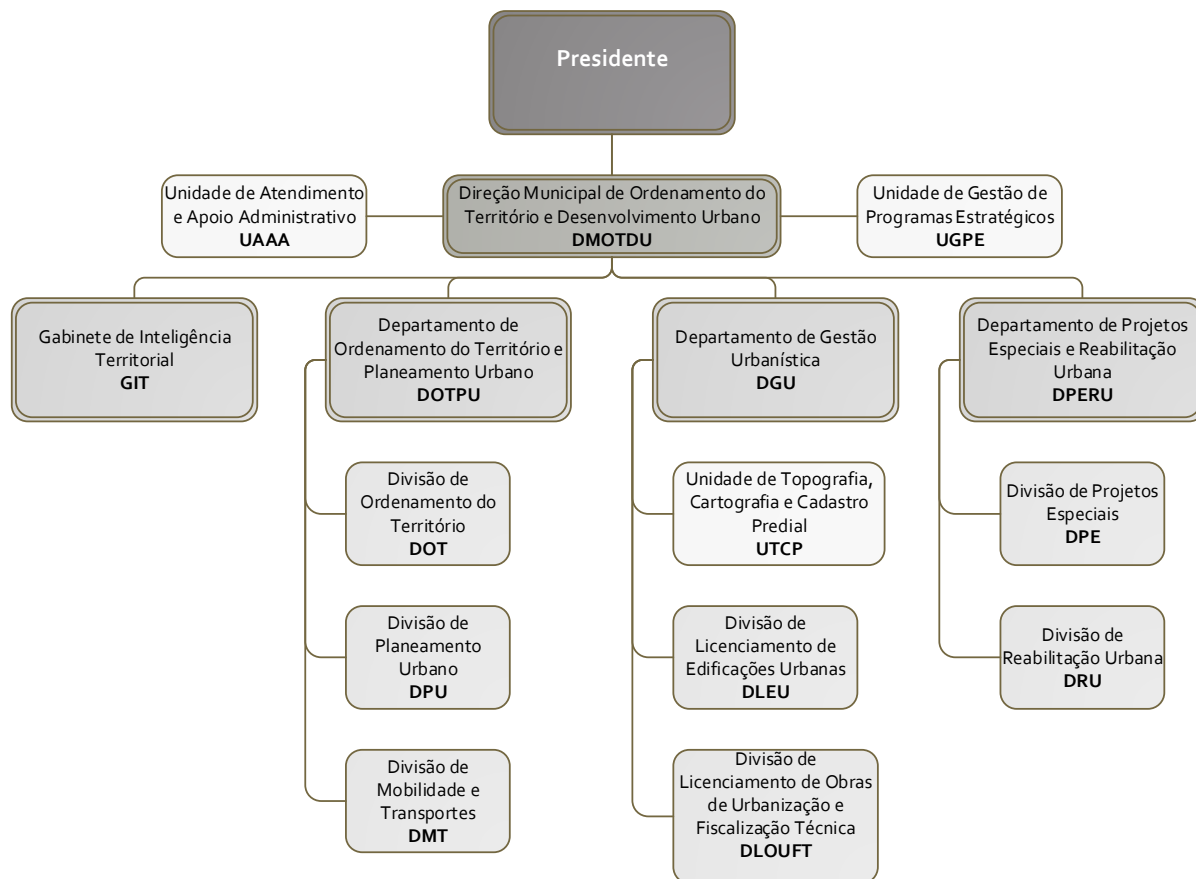
Divisão de Sistemas Aplicacionais (DSA)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão de <i>software</i> aplicacional e serviços de consultoria	Indisponibilidade das soluções aplicacionais	A	Média	Alta	Elevado	Existência de contratos de manutenção de <i>software</i>	Chefe de Divisão
						Elaboração de mapa de dependências para todos os sistemas de informação desenvolvidos internamente	
						Reposição da disponibilidade dos sistemas de informação desenvolvidos internamente	
						Elaboração do plano de recuperação de todos os sistemas de informação desenvolvidos internamente	
	Pagamentos indevidos	A	Baixa	Alta	Médio	Validação da execução do objeto contratual e correspondente autorização do pagamento (visar) de faturas por vários níveis	
Gestão da inovação tecnológica de Sistemas de Informação	Resistência à mudança pelas unidades orgânicas	A	Média	Média	Médio	Elaboração de <i>dossier</i> específico por projeto contemplando plano de ações que permitam reduzir a resistência à mudança na introdução de novos sistemas de informação	
Aquisição de bens e serviços	Falta de rigor na elaboração de cadernos de encargos	A	Média	Baixa	Baixo	Constituição de uma equipa para elaboração das especificações técnicas das peças	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.4. Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano



Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo (UAAA)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Promoção do adequado registo e encaminhamento de toda a documentação produzida, recebida e enviada	Perda de documentação	A	Baixa	Média	Baixo	Apresentação obrigatória de projetos via digital	Chefe de Unidade
						Numeração sequencial obrigatória e automática pela aplicação	
Atendimento ao munícipe	Prestação de informação inadequada	A	Baixa	Média	Baixo	Nomeação de um gestor de procedimento e identificação ao público do respetivo contacto dentro do serviço	
	Favorecimento de determinado requerente ou processo	A	Média	Média	Médio	Rotatividade de funções Registo e numeração sequencial obrigatórios dos pedidos	
Organização dos processos no âmbito de operações urbanísticas	Incumprimento de prazos	A	Média	Média	Médio	Monotorização de prazos com recurso a alertas na aplicação informática, de forma a avisar quer os técnicos quer os dirigentes dos tempos de decisão	Chefe de Unidade e Diretor do DITIC
	Favorecimento de determinado requerente ou processo	A	Média	Média	Médio	Rotatividade de funções Registo e numeração sequencial obrigatórios dos pedidos	Chefe de Unidade

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Unidade de Gestão de Projetos Estratégicos (UGPE)

O processo de gestão do risco da UGPE será iniciado no âmbito da revisão do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão.

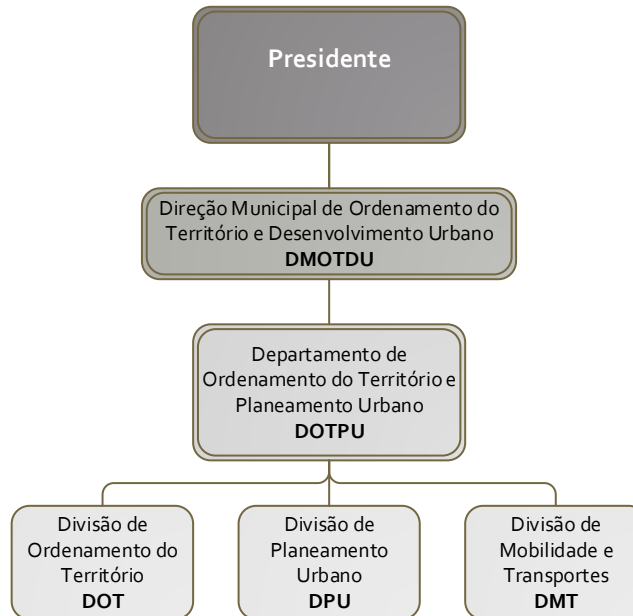
Gabinete de Inteligência Territorial (GIT)

Responsável: Diretora de Departamento

Atividades/Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Exercício das competências regulamentares	Acumulação de funções privadas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Declaração anual de todos os projetos elaborados ao abrigo da acumulação de funções	Diretor de Departamento
Manutenção e desenvolvimento de um Sistema de Informação Geográfica Municipal	Violação do segredo de informação	A	Baixa	Alta	Médio	Aplicação de política de segurança através de controlo de acessos	
						Definição de critérios de cedência /divulgação da informação gerida pelo GIT	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.4.1. Departamento de Ordenamento do Território e Planeamento Urbano



Divisão de Ordenamento do Território (DOT)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Processo de Monitorização do PDM	Ausência de informação procedimental sistematizada de forma clara e disponível por parte de outras unidades orgânicas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Regras e metodologias que assegurem o cumprimento das diversas etapas	Chefes de Divisão da DOT, da DPU e da DGU
						Criação ao nível do SIADAP 3 de um objetivo diretamente relacionado com o cumprimento dos tempos de resposta definidos	
Alteração do PDM	Cumprimento dos Prazos	A	Baixa	Média	Baixo	Regras e metodologias que assegurem o cumprimento das diversas etapas	Chefe de Divisão
						Criação ao nível do SIADAP 3 de um objetivo diretamente relacionado com o cumprimento dos tempos de resposta definidos	
	Divulgação para permitir participação pública	O	Média	Alta	Elevado	Divulgação atempada	
Planeamento Estratégico/ Programação de eixos estratégicos de desenvolvimento urbano	Tempo de Elaboração	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Regras e metodologias que assegurem o cumprimento das diversas etapas	
						Reuniões de trabalho	
						Criação ao nível do SIADAP 3 de um objetivo diretamente relacionado com o cumprimento dos tempos de resposta definidos	
Extinção da categoria operativa de solo urbanizável	Atualização das disposições vinculativas dos particulares em tempo útil	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Divulgação atempada	
						Ofícios aos particulares	
						Reuniões com os particulares e acompanhamento das operações urbanísticas nestas áreas	
Planeamento e Gestão Urbanística	Acumulação de funções privadas	A	Média	Média	Médio	Alerta anual para a necessidade de autorização da acumulação de funções e da sua renovação anual	
						Participação às ordens profissionais no que respeita à intervenção em procedimentos em que se verifique conflito de interesses	
	Falta de imparcialidade potenciada pela intervenção de determinado técnico em processos da mesma natureza/zona	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Distribuição de processos que conduza a que os processos idênticos ou do mesmo requerente sejam analisados por diferentes técnicos, em função da disponibilidade no momento	
	Tempo de apreciação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Sistema de alerta na aplicação informática, quer para os técnicos quer para os dirigentes, dos tempos de apreciação	Chefe de Divisão da DOT e Diretor do DITIC
						Verificação dos tempos de apreciação através do PDE mensal e do SIADAP	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Planeamento Urbano (DPU)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Planeamento e Gestão Urbanística	Acumulação de funções privadas	A	Baixa	Alta	Médio	Alerta anual para a necessidade de autorização da acumulação de funções e da sua renovação anual Participação às ordens profissionais no que respeita à intervenção em procedimentos em que se verifique conflito de interesses	Chefe de Divisão
	Falta de imparcialidade potenciada pela intervenção de determinado técnico em processos da mesma natureza/zona	A	Baixa	Alta	Médio	Distribuição de processos que conduza a que os processos idênticos ou do mesmo requerente sejam analisados por diferentes técnicos, em função da disponibilidade no momento	
	Tempo de apreciação	A	Baixa	Média	Baixo	Sistema de alerta dos tempos de apreciação na aplicação informática, quer para os técnicos quer para os dirigentes	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
						Verificação dos tempos de apreciação através do PDE mensal e do SIADAP	Chefe de Divisão
Acompanhamento de processos em articulação com a área jurídica	Tempo de apreciação	A	Baixa	Média	Baixo	Sistema de alerta dos tempos de apreciação na aplicação informática, quer para os técnicos quer para os dirigentes	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
Processo de monitorização do PDM	Ausência de informação procedimental sistematizada de forma clara e disponível	A	Baixa	Média	Baixo	Contributos para a monitorização do PDM	Chefes de Divisão da DPU e da DOT
	Desatualização das bases de dados	A	Baixa	Média	Baixo	Atualização sistemática das bases de dados	Chefe de Divisão
Colaboração com a área do património no levantamento e organização dos imóveis do domínio público e privado municipal, com vista à efetiva gestão fundiária dos terrenos e edificações municipais	Desatualização das bases de dados	A	Baixa	Média	Baixo	Atualização sistemática das bases de dados	Chefes de Divisão da DPU e da DP

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Planeamento Urbano (cont.)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão de Recursos Humanos	Escassez de recursos humanos	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Reposição de vagas	Chefes de Divisão da DPU e da DGP
	Condições de trabalho nas instalações	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Solicitação de intervenção para melhoria das condições de trabalho face às instalações	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

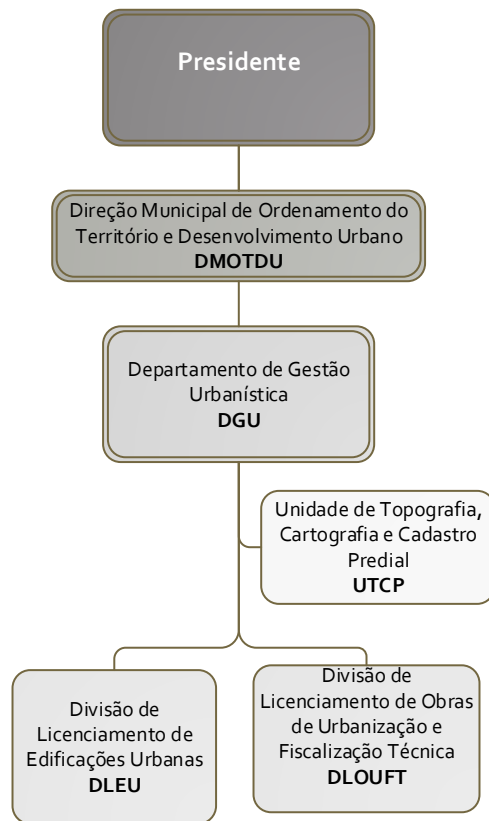
Divisão de Mobilidade e Transportes (DMT)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Funcionamento geral da Divisão	Escassez de recursos humanos potenciado por ausências prolongadas e/ou frequentes e pela especificidade das competências requeridas	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Pedido de reforço da equipa	Chefes de Divisão da DMT e da DGP
Gestão de todas as iniciativas inerentes aos processos de planeamento da mobilidade e das acessibilidades no Concelho de Oeiras, com origem pública ou privada e dos processos relativos às áreas de planeamento viário e de transportes, ordenamento da circulação urbana e estacionamento	Acumulação de funções privadas	A	Baixa	Alta	Médio	Alerta anual para a necessidade de autorização da acumulação de funções e sua renovação anual	Chefe de Divisão
						Participação às ordens profissionais no que respeita à intervenção em procedimentos em que se verifique conflito de interesses	
	Tempo de apreciação	A	Alta	Média	Elevado	Sistema de alerta na aplicação informática, quer para os técnicos quer para os dirigentes, dos tempos de apreciação	Chefe de Divisão da DMT e Diretor do DITIC
						Verificação através do PDE mensal dos tempos de apreciação	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.4.2. Departamento de Gestão Urbanística



Unidade de Topografia, Cartografia e Cadastro Predial (UTCP)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Assegurar a execução de levantamentos e verificação topográfica a todas as áreas técnicas da CMO	Falta de imparcialidade potenciada pela intervenção dos mesmos técnicos em processos da mesma natureza	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Regras de distribuição de processos organizadas que acautelem que a um determinado técnico não seja cometido de forma continuada os processos de determinado requerente	Diretor de Departamento e Coordenadora do NT
Assegurar a execução de levantamentos e verificação topográfica, alinhamentos e cotas de soleira, no âmbito de operações urbanísticas de iniciativa privada	Cumprimento de prazos	A	Baixa	Média	Baixo	Sistema de alarmes na aplicação informática	Diretores do DPGU e do DITIC e Coordenadora do NT
	Acumulação de funções privadas por parte dos técnicos intervenientes no processo	A	Baixa	Alta	Médio	Criação ao nível do SIADAP 3 de um objetivo diretamente relacionado com o cumprimento dos tempos de resposta definidos	Diretor de Departamento e Coordenadora do NT
						Divulgação interna das acumulações de funções autorizadas	
						Mecanismos de controlo do exercício das funções privadas pelos funcionários e familiares diretos	
						Participação às ordens profissionais	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Licenciamento de Edificações Urbanas (DLEU)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Atividade Geral da Divisão	Acumulação de funções privadas por parte dos técnicos intervenientes no processo	A	Baixa	Alta	Médio	Divulgação interna das acumulações de funções autorizadas	Chefe de Divisão
						Participação às ordens profissionais	
	Intervenção por parte dos técnicos e dirigentes em processos nos quais tenham interesse, incluídos ou não no disposto nos artigos 69º e 73º do CPA	A	Baixa	Alta	Médio	Mecanismos de controlo acrescidos da execução das funções privadas dos familiares diretos	
	Escassez de recursos humanos	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Pedido de reforço da equipa	Chefes de Divisão da DLEU e da DGP
Apreciação dos pedidos de informação prévia e licenciamento	Tempos de resposta diferenciados face a interesses privados dos administrativos, técnicos e dirigentes	A	Baixa	Alta	Médio	Criação de sistemas de alarme na aplicação informática por forma a avisar os técnicos e dirigentes dos tempos de tramitação	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
Apreciação de pedidos de informação prévia e projetos de edificação, preparação dos atos de deferimento /indeferimento dos respetivos pedidos	Falta de imparcialidade potenciada pela intervenção dos mesmos técnicos em processos do mesmo requerente	A	Baixa	Média	Baixo	Regras de distribuição de processos que não conduzam a que os processos do mesmo requerente sejam analisados pelo mesmo técnico	Chefe de Divisão
Licenciamento ou autorização dos processos relativos às infraestruturas de telecomunicações de serviços móveis, inspeções de elevadores, depósitos de combustíveis e espaços de recreio não temporários como o ruído e ocupação de via pública por motivo de obras	Tempo de apreciação	A	Alta	Baixa	Médio	Criação de sistema de alarmes na aplicação informática por forma a avisar quer os técnicos quer os dirigentes dos tempos de decisão	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
						Informatização dos procedimentos por forma a não permitir que a hierarquia temporal da entrada dos processos possa ser modificada	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

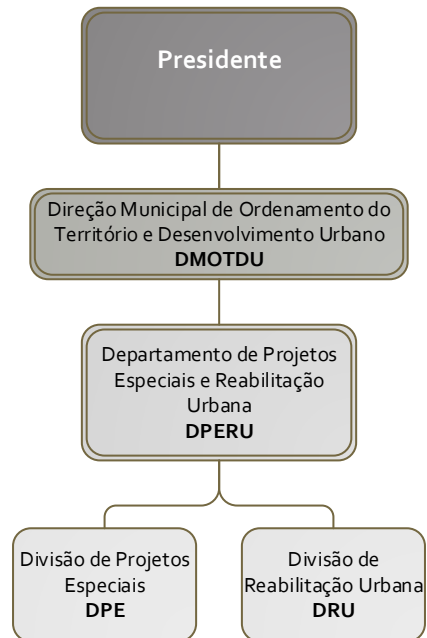
Divisão de Licenciamento de Obras de Urbanização e Fiscalização Técnica (DLOUFT)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Análise dos pedidos de licenciamento de obras de urbanização, bem como proposta das prescrições a que as estas devem obedecer	Falta de imparcialidade potenciada pela intervenção dos mesmos técnicos em processos do mesmo requerente	A	Baixa	Média	Baixo	Regras de distribuição de processos que não conduzam a que os processos do mesmo requerente sejam analisados pelo mesmo técnico	Chefe de Divisão
Atualização de uma base de dados relativa às licenças de loteamento e às autorizações para execução de obras de urbanização com vista à avaliação dos indicadores de desenvolvimento urbano	Tempo de atualização	A	Média	Baixa	Baixo	Atualização sistemática das bases de dados	
Atualização do recenseamento dos estabelecimentos comerciais, restauração e bebidas e de prestação de serviços	Tempo de atualização	A	Média	Baixa	Baixo	Atualização sistemática das bases de dados	
Licenciamento dos pedidos respeitantes à instalação de atividades económicas bem como os licenciamentos afins	Tempo de decisão	A	Alta	Baixa	Médio	Criação de sistema de alarmes na aplicação informática por forma a avisar quer os técnicos quer os dirigentes dos tempos de decisão	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
						Informatização dos procedimentos por forma a não permitir que a hierarquia temporal da entrada dos processos possa ser modificada	
Fiscalização técnica urbanística: obras de edificação e obras de urbanização	Manutenção da mesma zona territorial, durante longos períodos, em cada técnico	A	Média	Média	Médio	Aplicação do manual de procedimentos e sua atualização quando necessário	Chefe de Divisão
						Rotatividade territorial dos técnicos	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.4.4 Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana



Divisão de Projetos Especiais (DPE)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Lançamento de concursos públicos de edifícios e infraestruturas municipais	Deficiente sistema de controlo dos procedimentos pré-contratuais submetidos ao Tribunal de Contas	A	Baixa	Média	Baixo	Mecanismos de controlo que garantam a conformidade do procedimento com os preceitos legais	Chefe de Divisão
Elaboração de projetos e acompanhamento de obras de construção, conservação e reabilitação de edifícios e infraestruturas municipais	Deficiências na coordenação e execução de projetos	A	Baixa	Média	Baixo	Monitorização do desenvolvimento de projetos	
						Estabelecimento de prazos para elaboração de projetos	
Gestão financeira de projetos e obras	Falhas no controlo interno da gestão financeira	A	Baixa	Média	Baixo	Mecanismos de controlo da despesa	
						Responsabilização dos intervenientes	
Eficiência e eficácia de procedimentos	Incorreta preparação de decisões superiores	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Verificação das Propostas de Deliberação submetidas à Câmara Municipal	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

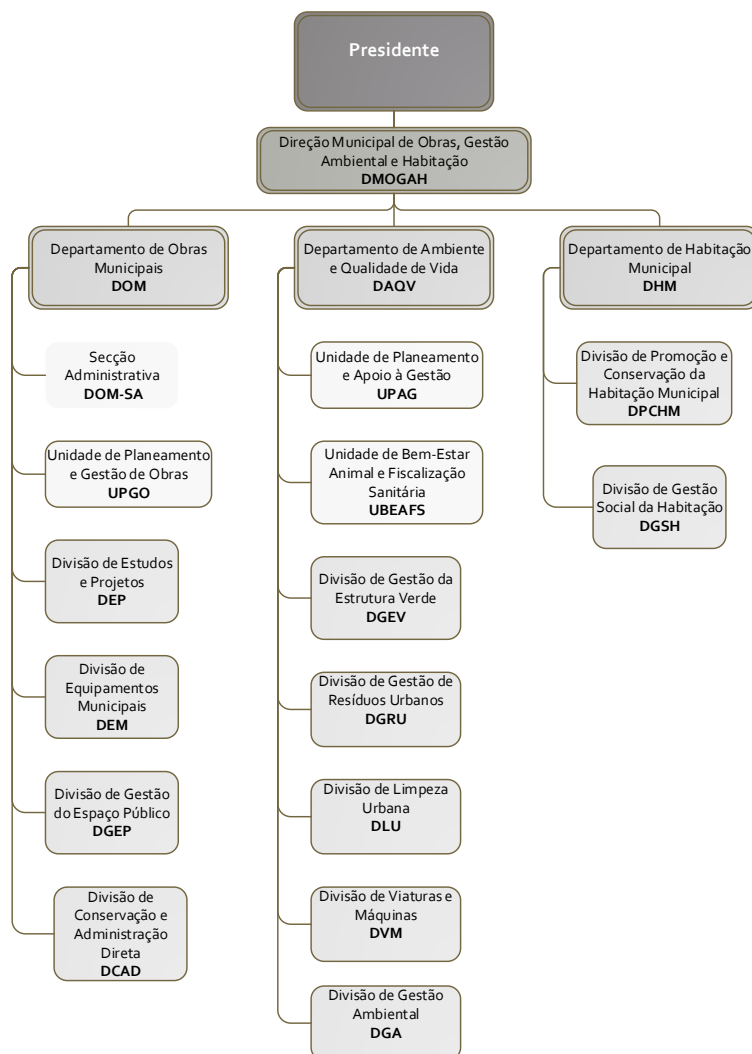
Divisão de Reabilitação Urbana (DRU)

Responsável: Chefe de Divisão

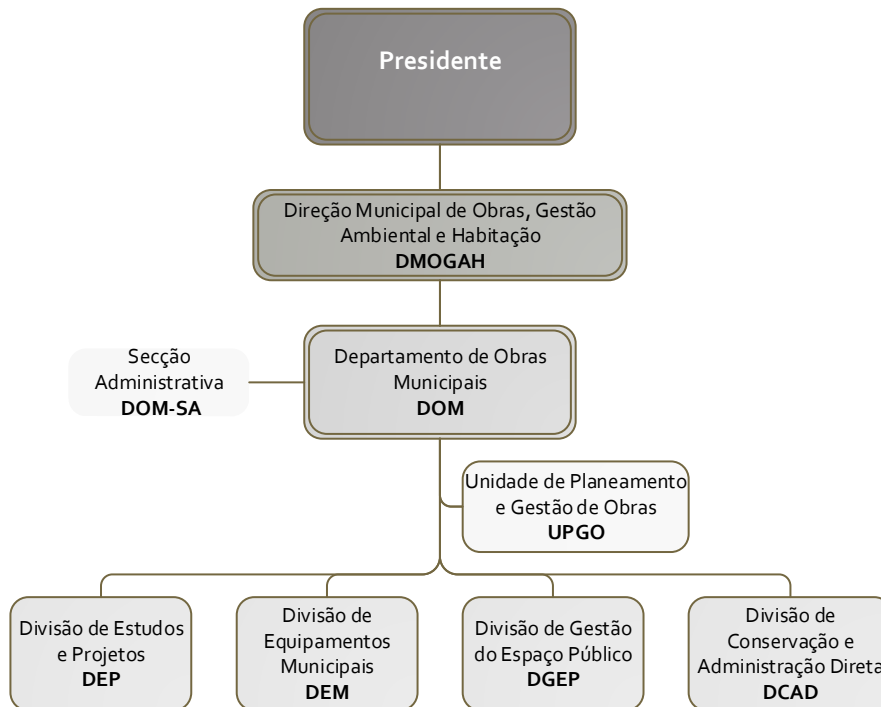
Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Lançamento de concursos públicos de edifícios e infraestruturas municipais	Deficiente sistema de controlo dos procedimentos pré-contratuais submetidos ao Tribunal de Contas	A	Média	Baixa	Baixo	Mecanismos de controlo que garantam a conformidade do procedimento com os preceitos legais	Chefe de Divisão
						Envolvimento e articulação das várias unidades orgânicas intervenientes	
Elaboração de projetos para a construção e reabilitação de edifícios e infraestruturas municipais	Deficiências na coordenação e execução de projetos	A	Média	Baixa	Baixo	Monitorização do desenvolvimento de projetos	
						Definição de uma programação exaustiva de todas as ações inerentes ao desenvolvimento do projeto	
						Responsabilização dos projetistas	
Gestão financeira de projetos e obras	Falhas no controlo interno na gestão financeira	A	Média	Baixa	Baixo	Mecanismos de controlo da despesa	
Eficiência e eficácia de procedimentos	Falhas no controlo interno da gestão financeira	A	Média	Baixa	Baixo	Responsabilização dos intervenientes	
						Verificação das Propostas de Deliberação submetidas à Câmara Municipal	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.5. Direção Municipal de Obras, Gestão Ambiental e Habitação



4.5.1. Departamento de Obras Municipais



Secção Administrativa (DOM-SA)

Responsável: Chefe de Secção

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Liberação de caução	Falta de informação para preenchimento do Quadro de percentagem do valor da caução a liberar (Mod. DOM/SA-04/1)	A	Média	Média	Médio	Sensibilizar a DGF da importância do preenchimento/atualização dos dados referentes às cauções prestadas para as empreitadas	Chefe de Secção

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Unidade de Planeamento e Gestão e Obras (UPGO)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Contratação Pública	Convite a entidades que tenham excedido os limites definidos no artigo 113.º n.º 2 do CCP	A	Média	Alta	Elevado	Sistema informático com alertas	Chefe de Unidade
						Obtenção de documento comprovativo em como a entidade não atingiu/excedeu o limite, antes da submissão ao órgão competente	
	Repartição da despesa com vista à subtração do procedimento adequado	A	Média	Média	Médio	Monitorização das propostas aquisitivas e encaminhamento para a melhor solução, em caso de aparente repartição/fracionamento	
	Tramitação de procedimentos através de correio eletrónico (inclui os riscos de corrupção, tráfico de influências, violação do Princípio da Transparência)	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Tramitação de todos os procedimentos por plataforma eletrónica, admitindo-se apenas como exceção procedimentos de ajuste direto em que se apresente adequada fundamentação na ficha de contratação de empreitadas	
	Recurso excessivo ao ajuste direto e à consulta prévia (inclui risco de corrupção, participação económica em negócio, favorecimento, conflito de interesses)	A	Média	Média	Médio	Adoção preferencial de procedimentos concorrenciais, devendo as exceções ser fundamentadas na ficha de contratação e informação a submeter ao órgão competente para a decisão de contratar	
						Obrigação de fundamentar a escolha das entidades a convidar na ficha de contratação e na informação a submeter ao órgão competente para a decisão de contratar	
Coordenação de Segurança em Obra	Deficiente controlo dos requisitos legais exigíveis em obra no âmbito da segurança e saúde	A	Média	Média	Médio	Sensibilização das chefias das unidades orgânicas e dos respetivos técnicos para a necessidade de análise por parte da técnica superior de SST	Chefe de Unidade e Chefias das unidades orgânicas das obras
	Deficiente fiscalização da empreitada no âmbito da coordenação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Agendamento de visitas/reuniões no âmbito da segurança e saúde no trabalho em obra por técnica superior de SST	Chefe de Unidade
						Elaboração de registos de visita e reuniões realizadas em obra por parte da técnica superior de SST	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Unidade de Planeamento e Gestão e Obras (cont.)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Planos de Segurança e Saúde (PSS) em Fase de Projeto	Procedimento de empreitada sem Planos de Segurança e Saúde	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Sensibilização das chefias das unidades orgânicas e os respetivos técnicos de remeter à técnica superior de SST da UPGO para verificação de necessidade de elaboração de PSS de acordo com os requisitos da legislação em vigor	Chefe de Unidade e Chefias das unidades orgânicas das obras
						Obrigações de identificação, na ficha de contratação de empreitadas, da existência de Planos de Segurança e Saúde ou necessidade de Fichas de Procedimentos de Segurança	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Estudos e Projetos (DEP)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Planeamento e elaboração de estudos e projetos da responsabilidade do município	Existência de erros, omissões ou ambiguidades nos projetos	A	Baixa	Média	Baixo	Atualização da <i>Check-list</i> para verificações dos erros ocorridos nos projetos	Chefe de Divisão
						Análise interna e externa dos projetos	
						Envolvimento/ responsabilização dos intervenientes	
	Deficiente controlo do cumprimento dos prazos	A	Média	Média	Médio	Organização adequada da análise dos projetos	
						Programação dos projetos	
						Análise dos desvios de tempo ocorridos	
						Envolvimento/responsabilização dos intervenientes	
Guarda e gestão dos documentos	Deficiente gestão documental	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Controlo do expediente que entra e sai da Divisão	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC
						Implementação de um sistema informático de alertas	
	Necessidade de controlo interno da gestão financeira	A	Média	Baixa	Baixo	Atualização dos mecanismos de controlo	Chefe de Divisão
						Envolvimento/ responsabilização dos intervenientes	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Equipamentos Municipais (DEM)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Contratação pública	Deficiente controlo interno dos procedimentos pré-contratuais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Procedimento de monitorização e registo de novas aquisições pela DEM_SA	Chefe de Divisão
						Responsabilização dos intervenientes	
						Quadros Anuais de monitorização das empreitadas e das aquisições de bens e serviços	
	Deficiente fiscalização de empreitadas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Elaboração de relatórios de contratos de manutenção	
						Reuniões de programação periódicas para controlo de empreitadas	
	Deficiente controlo interno da gestão financeira	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Atualização dos mecanismos de controlo	
						Responsabilização dos intervenientes pela programação financeira mensal das diferentes ações em curso	
Guarda e conservação dos documentos	Extravio de documentos	A	Média	Média	Médio	Controlo do expediente que entra e sai da Divisão através de um sistema de gestão documental	Chefes de Divisão da DEM e da DGO
						Criação de procedimento para utilização do <i>Edoclink</i>	
						Formação para utilização do <i>Edoclink</i>	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Gestão do Espaço Público (DGEP)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Contratação pública	Deficiente controlo interno dos procedimentos pré-contratuais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Responsabilização dos intervenientes	Chefe de Divisão
						Quadros Anuais de monitorização das empreitadas e das aquisições de bens e serviços	
	Deficiente fiscalização de empreitadas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Elaboração de relatórios	
						Reuniões de programação periódicas para controlo de empreitadas	
	Deficiente controlo interno da gestão financeira	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Atualização dos mecanismos de controlo	
						Responsabilização dos intervenientes pela programação financeira mensal das diferentes ações em curso	
Guarda e conservação dos documentos	Extravio de documentos	A	Alta	Alta	Muito Elevado	Implementação de um Sistema de Gestão Documental	Chefe de Divisão e Diretor do DITIC

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

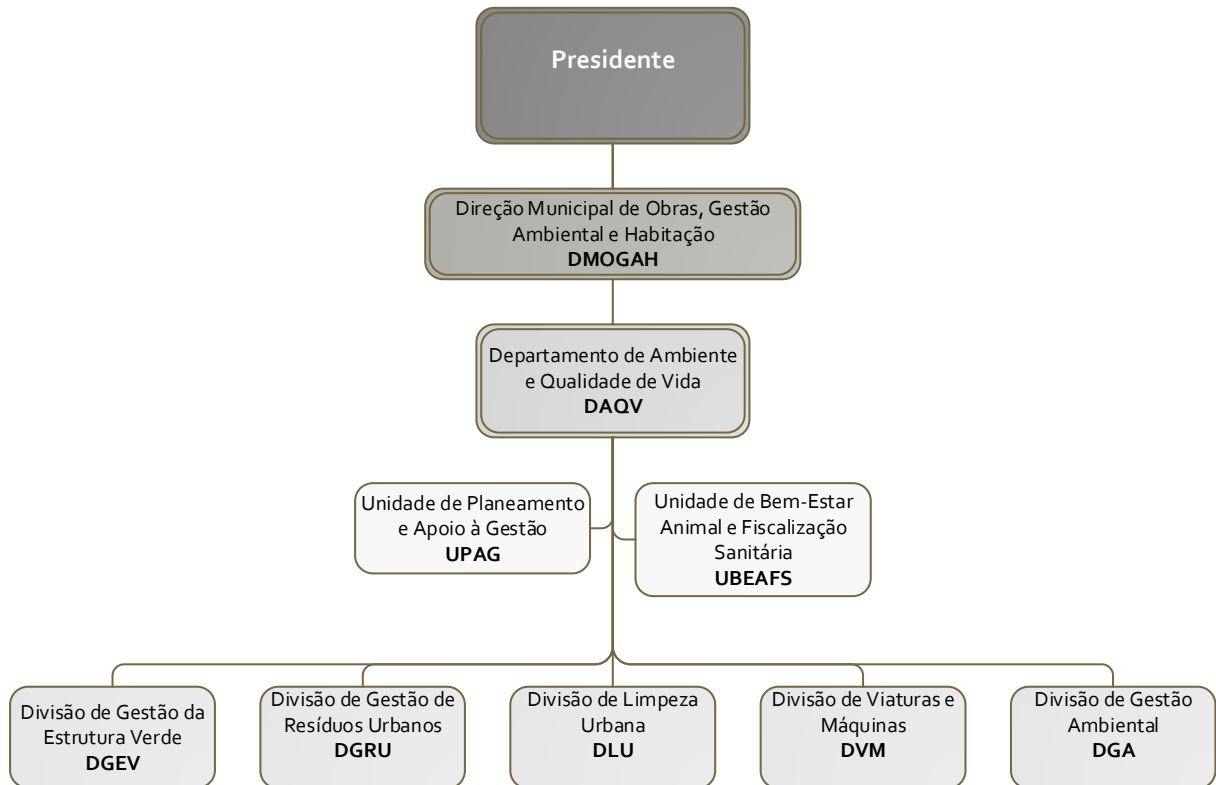
Divisão de Conservação e Administração Direta (DCAD)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão de <i>stocks</i>	Deficiente controlo de <i>stocks</i>	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Reorganização gestionária dos armazéns	Chefe de Divisão
	Incorreções no lançamento das entradas em armazém	A	Média	Baixa	Baixo	Ficheiros de monitorização e validação dados	
Gestão de <i>stocks</i> do armazém do trânsito	Deficiente controlo de <i>stocks</i> de materiais e equipamentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Segregação de funções	
Gestão de <i>stocks</i> do armazém da eletricidade	Deficiente controlo de <i>stocks</i> de materiais e equipamentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Segregação de funções	
Gestão de <i>stocks</i> do armazém da construção civil	Deficiente controlo de <i>stocks</i> de materiais e equipamentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Segregação de funções	
Contratação Pública	Duplicação de procedimentos de contratação para aquisição de materiais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Definição de responsabilidades e procedimentos	
						Centralização dos armazéns	
	Incumprimento das exigências da Lei dos Compromissos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Controlo interno dos procedimentos pré-contratuais	
						Controlo interno da gestão financeira	
	Conflito de Interesses/Violação dos deveres de isenção, imparcialidade e transparência dos procedimentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Apresentação de escusa nos termos previstos no Código de Procedimento Administrativo	
						Tramitação de todos os procedimentos através de plataformas eletrónicas	
	Controlo de prazos dos procedimentos concursais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Planeamento dos procedimentos de acordo com os trabalhos previstos	
Guarda e extravio de documentos	Extravio de documentos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Controlo do expediente que entra e sai da Divisão	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.5.2. Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida



Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida (DAQV)

Responsável: Diretora de Departamento

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Recursos Humanos	Envelhecimento da estrutura operacional e consequente má prestação de serviços	A	Média	Baixa	Baixo	Continuação da criação e adequação de novas atividades de acordo com as capacidades dos trabalhadores	Diretor de Departamento
	Sinistralidade elevada e consequente má prestação de serviços	A	Média	Média	Médio	Sensibilização/formação sistemática e continuada	Diretor de Departamento e Chefe de Divisão da DPS
Cultura Organizacional	Comunicação interna e externa desarticulada	A	Média	Baixa	Baixo	Monitorização do sistema de gestão de reclamações	Diretor de Departamento e Chefes de Divisão
						Monitorização do Sistema de Gestão da Qualidade	
Gestão dos cemitérios municipais	Possibilidade de falhas nos procedimentos de gestão dos cemitérios municipais	A	Média	Alta	Elevado	Monitorização do sistema de gestão dos cemitérios, regulado por um manual de procedimentos	Diretor de Departamento

Unidade de Planeamento e de Apoio à Gestão (UPAG)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão geral dos procedimentos de aquisição de bens e serviços	Possibilidade de falhas nos procedimentos de aquisição	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Continuação do desenvolvimento da carteira de fornecedores	Chefe de Unidade
						Evitar repetição de fornecedores	
	Impacto operacional das exigências da Lei dos Compromissos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Monitorização dos fundos disponíveis	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Unidade de Bem-estar Animal e Fiscalização Sanitária (UBEAFS)

Responsável: Chefe de Unidade e Médica Veterinária Municipal

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão do Canil Municipal	Ausência de registos de animais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Introdução de todos os registos no Livro de Entradas - Modelo DASU/SVSP-CROAMO-02/2, Código 300.10.005	Chefe de Unidade e Médica Veterinária Municipal
						Preenchimento do Mapa de Registo Mensal do CROAMO	
						Introdução de todos registos na NAS/UBEA	
	Identificação incorreta de animais e destino dos mesmos	A	Baixa	Média	Baixo	Leitura do <i>microchip</i>	
						Preenchimento do Modelo DASU/SVSP-CROAMO-02/2 - Transação e transmissão de bens móveis não culturais e contratação de serviços	
						Registos de entrega dos cadáveres no Mapa de Registo Mensal do CROAMO e na NAS/UBEA	
	Emissão de fatura/recibo	A	Baixa	Média	Baixo	Emissão de recibos individuais, em duplicado, com numeração sequencial e automática	
						Introdução das receitas cobradas no CROAMO no Mapa de Registo Mensal	
						Aplicação das taxas definidas no programa informático da DGF	
	Omissão e erro na informação registada na aplicação informática	A	Baixa	Média	Baixo	Procedimentos de conferência da informação	
Inspeção Sanitária	Favorecimento em Inspeção Sanitária a estabelecimentos onde se preparem, produzam, transformem, fabriquem, conservem, armazenem ou comercializem produtos de origem animal e seus derivados	A	Baixa	Média	Baixo	Vistorias/Inspeções efetuadas por mais que um técnico	
						Decisões fundamentadas e comunicadas por escrito	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Gestão da Estrutura Verde (DGEV)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Proposta e execução de projetos de implantação de zonas verdes, bem como manutenção dos espaços verdes de uso público de enquadramento urbano, designadamente de lazer, prática desportiva, cemitérios e afins	Alterações às programações anuais previstas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Definição clara de prioridades na programação de atividades anuais da DGEV ao nível do Plano de Desenvolvimento Estratégico	Chefe de Divisão
						Adoção de relatórios semanais de programação	
Gestão do património arbóreo, em meio urbano ou florestal, e as manchas de vegetação espontânea	Falta de meios humanos e materiais	A	Alta	Média	Elevado	Protocolo de atuação: adoção dos Modelos n.ºs 11 e 12 do Sistema de Gestão da Qualidade	
						Procedimento de aquisição de serviços de manutenção de património arbóreo	
						Procedimentos concursais para constituição de reservas de recrutamento	
						Reforço das aquisições de equipamento	
Acompanhamento e avaliação dos serviços prestados em regime de <i>outsourcing</i>	Possibilidade de avaliações deturpadas por parte da fiscalização com reflexo nos relatórios de avaliação	A	Média	Alta	Elevado	Melhoria do sistema de controlo existente: adoção dos Modelos n.ºs 3, 4, 6 e 7 do Sistema de Gestão da Qualidade	
	Dificuldade no estabelecimento de um sistema eficaz de correspondência entre pagamentos e observância na íntegra do estabelecido em contrato	A	Média	Alta	Elevado	Melhoria das metodologias de controlo da faturação face ao trabalho realizado: adoção do Modelo n.º 8 do Sistema de Gestão da Qualidade	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Gestão de Resíduos Urbanos (DGRU)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Planeamento e monitorização	Deficiências no controlo das diversas fases do sistema de planeamento: tempestividade, recolha e tratamento dos dados e fiabilidade dos sistemas de informação	A	Baixa	Média	Baixo	Monitorização do cumprimento da programação de atividades definidas para a DGRU	Chefe de Divisão
	Deficiente fiscalização dos serviços prestados em <i>outsorsing</i>	A	Baixa	Média	Baixo	Procedimento de fiscalização dos serviços prestados em <i>outsorsing</i>	
Organização e gestão do serviço de recolha e transporte de resíduos sólidos	Incumprimento das recomendações emanadas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos	A	Baixa	Média	Baixo	Reporte de informação no âmbito da Avaliação da Qualidade do Serviço de Resíduos	
	Incumprimento da Tabela de taxas, preços e outras receitas municipais	A	Média	Média	Médio	Mecanismos de identificação de devedores e cancelamento da recolha	
	Peditórios junto dos munícipes efetuados por trabalhadores e ex-trabalhadores do Município em épocas festivas	A	Média	Baixa	Baixo	Campanha de sensibilização junto dos munícipes, alertando para a proibição de peditórios por trabalhadores camarários	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Limpeza Urbana (DLU)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Planeamento e Monitorização	Deficiências no controlo das diversas fases do sistema de planeamento: tempestividade, recolha e tratamento dos dados e fiabilidade dos sistemas de informação	A	Média	Média	Médio	Monitorização do cumprimento da programação de atividades definidas para a DLU	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Viaturas e Máquinas (DVM)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão da frota municipal	Utilização indevida de viaturas e máquinas	A	Baixa	Média	Baixo	Operacionalização da Contabilidade de Custos	Chefe de Divisão
						Gestão do funcionamento da <i>Pool</i> de viaturas da CMO	
	Imobilização de viaturas por demora na aquisição de peças e/ou serviços	A	Baixa	Média	Baixo	Priorização dos processos críticos e/ou sectores críticos por via da sua atividade	Chefe de Divisão da DVM e da DCP
						Gestores de processo	Chefe de Divisão
						Especialização de recursos humanos na área da contratação	Chefe de Divisão da DVM e da DPS
Gestão de <i>stocks</i> de armazém	Possibilidade de falhas na gestão de <i>stocks</i> de armazém	A	Baixa	Média	Baixo	Avaliação de Fornecedores	Chefe de Divisão
Gestão das instalações oficiais	Falhas na atividade operacional	A	Média	Média	Médio	Aumento dos fornecimentos contínuos para reduzir as existências	Chefe de Divisão da DVM e da UPAG
						Otimização das instalações e equipamentos oficiais	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

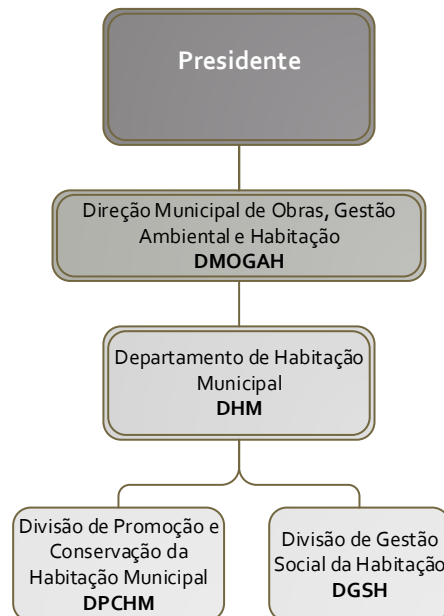
Divisão de Gestão Ambiental (DGA)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Recursos Humanos	Sinistralidade e consequente redução da capacidade operacional	A	Média	Média	Médio	Sensibilização/formação sistemática e continuada	Chefe de Divisão
	Desmotivação dos recursos humanos por repetição prolongada de tarefas	A	Média	Baixa	Baixo	Rotação das tarefas	
	Utilização indevida de viaturas e máquinas	A	Baixa	Média	Baixo	Ações de formação e sensibilização sistemática e continuada	
Gestão geral dos procedimentos de aquisição de bens e serviços	Comunicação interna e externa desadequada	A	Média	Média	Médio	Organização e compilação de informação numa base de dados única	
						Centralização e monitorização dos procedimentos por recursos humanos especializados	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.5.3 Departamento de Habitação Municipal



Divisão de Promoção e Conservação de Habitação Municipal (DPCHM)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Realização interna de projetos de habitação, reabilitação de edifícios, equipamentos e espaços públicos	Incumprimento de prazos	A	Baixa	Média	Baixo	Estabelecimento de prazos para elaboração dos projetos	Chefe de Divisão
						Análise dos desvios de tempo ocorridos	
						Responsabilização/envolvimento dos intervenientes	
Promoção da manutenção e conservação de edifícios e de fogos ocupados do parque habitacional municipal	Realização de reparações excecionais ou fora dos critérios aprovados	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Cumprimento dos critérios de intervenção definidos no Manual de Procedimentos	
						Responsabilização dos intervenientes	
						Registo sistemático de todas as reparações em bases de dados	
	Favorecimento pessoal	A	Média	Média	Médio	Definição de critérios de intervenção para reparações	
						Responsabilização dos intervenientes	
						Análise das situações ocorridas	
	Melhoria de acompanhamento dos trabalhos de manutenção e conservação	O	Média	Média	Médio	Relatório informático de alertas (Sistema de Informação da Habitação Municipal - SIHM)	
						Reuniões semanais com as empresas adjudicatárias responsáveis pela manutenção do Património Habitacional de modo a confirmar e garantir o acompanhamento dos trabalhos	
	Melhoria do controlo financeiro e do cronograma das empreitadas	O	Média	Média	Médio	Planeamento em PROJECT (PERT) das Empreitadas em curso na DPCHM	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

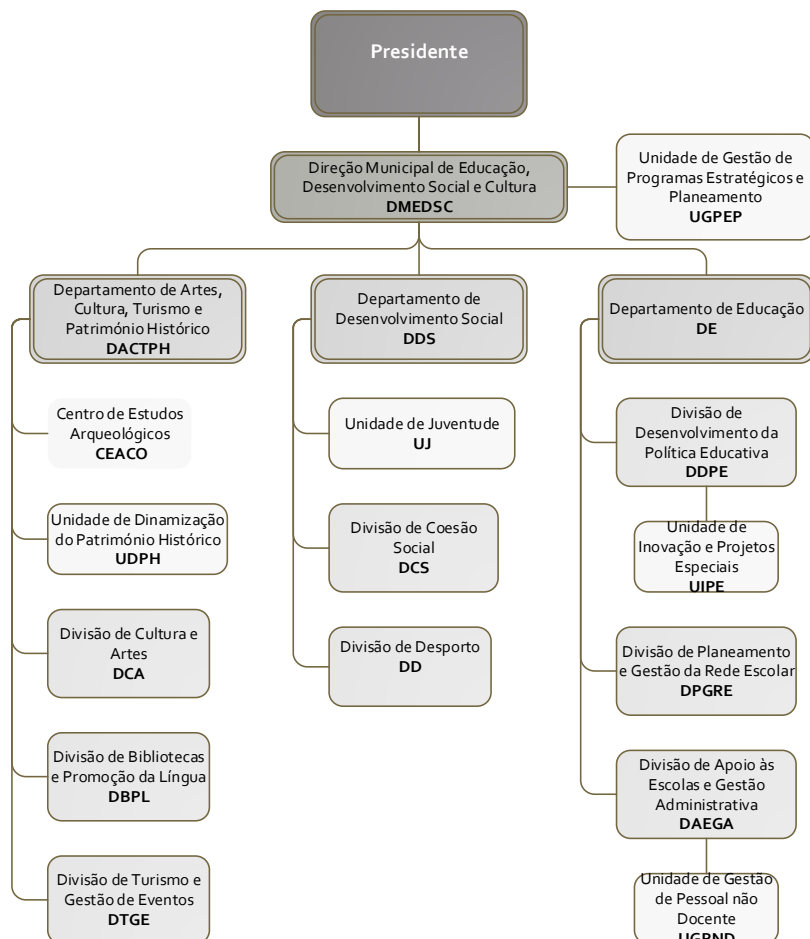
Divisão de Gestão Social da Habitação (DGSH)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Atribuição de fogos municipais em regime de venda ou arrendamento a famílias com carência habitacional	Favorecimento	A	Baixa	Alta	Médio	Processos de atribuição de fogos analisados por uma equipa técnica	Chefe de Divisão
						Hierarquização dos pedidos em função de critérios previamente definidos	
						Controlo do cumprimento das determinações do Manual de Procedimentos	
Gestão social da habitação municipal	Divulgação de informação reservada	A	Baixa	Alta	Médio	Fornecimento de informação apenas presencialmente aos requerentes e às forças policiais	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.6. Direção Municipal de Educação, Desenvolvimento Social e Cultura



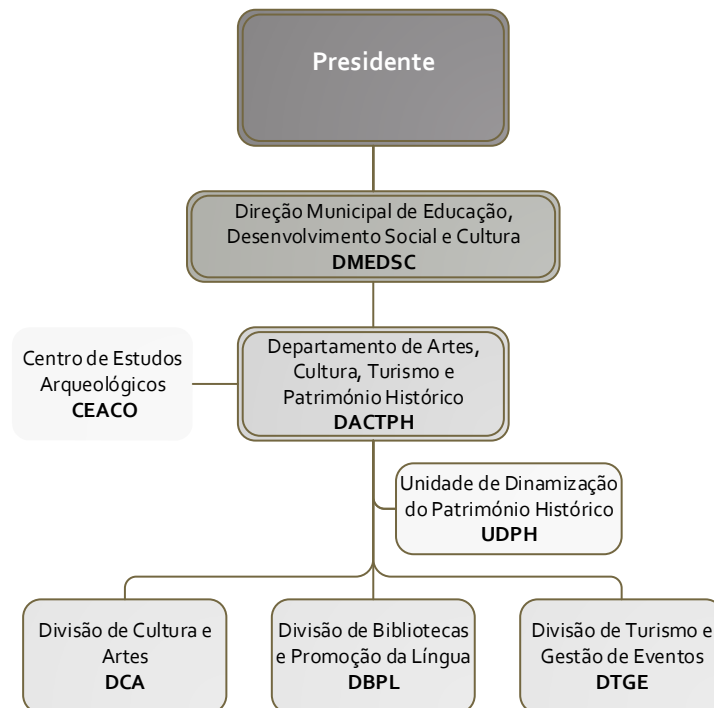
Unidade de Gestão de Programas Estratégicos e Planeamento (UGPEP)

Responsável: Chefe de Unidade

Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau atual do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Assegurar a articulação estratégica e a gestão integrada das atividades das unidades orgânicas da DMEDSC	Ausência ou desadequação da definição estratégica objetivada para o funcionamento interno da Direção Municipal	O	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Definição do mapa da estratégia da Direção Municipal	Diretor Municipal e Chefe da Unidade
						Monitorização periódica da execução da estratégia	Chefe da Unidade
	Não alinhamento das unidades orgânicas na lógica de funcionamento transversal e de partilha de objetivos	A	Média	Baixa	Baixo	Definição de objetivos transversais e partilhados	Diretor Municipal e Chefe da Unidade
						Partilha de informação com foco agregador e de conjunto e não apenas na unidade orgânica	Chefe da Unidade
	Não obtenção de informação atempada para monitorização de atividades	A	Média	Baixa	Baixo	Acesso direto a informação contida em aplicações informáticas	Diretor Municipal e Chefe da Unidade
						Rotinização da devolução, às unidades orgânicas, de informação tratada, agregada e sistematizada	Chefe da Unidade

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.6.1. Departamento de Artes, Cultura e Turismo



Departamento de Artes, Cultura e Turismo e Património Histórico (DACTPH)

Responsável: Diretor de Departamento

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Atribuição de benefícios públicos	Inexistência de instrumento geral e abstrato que estabeleça as regras de atribuição de benefícios públicos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Aprovação de Regulamento	Diretores do DACTPH e do GCAJ
						Definição de procedimentos de apoio para verificação dos impactos do investimento municipal em projetos culturais e turísticos	Diretor de Departamento
Celebração de Protocolos ou Acordos de Colaboração no âmbito da cultura	Inexistência de uma avaliação <i>a posteriori</i> do nível de qualidade	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Apresentação, em tempo, por parte do promotor, de relatório de ação	
						Grupo de Trabalho sobre Associativismo para monitorização do trabalho desenvolvido	
						Implementação de <i>check-list</i> de procedimentos, tendo em vista a avaliação da qualidade	
Elaboração de um Plano de Apoio aos Agentes Culturais do concelho de Oeiras	Escassez de consistência dos critérios de concessão dos apoios aos agentes culturais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Adoção de critérios elaborados pelo Grupo de Trabalho para o Associativismo	
						Monitorização/Vistorias aos agentes culturais (visitas- surpresa)	
Avaliação, monitorização e acompanhamento da programação anual, quer na área da Cultura, quer na área do Turismo, desenvolvida pelas entidades apoiadas	Falta de entrega de documentos necessários à instrução do processo ou não apresentação de instrumentos que permitam verificar a aplicação do benefício	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Utilização das potencialidades do Sistema de Gestão Documental	
	Não aplicação de sanções quando há incumprimento ou cumprimento defeituoso por parte do beneficiário	A	Média	Média	Médio	Elaboração de Protocolos sempre que necessário e revisão de contratos, com previsão expressa da não atribuição de apoio financeiro caso o agente cultural não apresente toda a documentação solicitada	
Promoção de atividades no âmbito da valorização histórico-cultural	Planeamento insuficiente e falta de capacidade de resposta e de articulação com outras unidades orgânicas	A	Baixa	Média	Baixo	Planeamento antecipado a um ano ou mais	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Departamento de Artes, Cultura e Turismo e Património Histórico (cont.)

Responsável: Diretor de Departamento

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Promoção da reabilitação, restauro e conservação dos elementos patrimoniais	Planeamento Insuficiente	A	Média	Baixa	Baixo	Planeamento antecipado a um ano ou mais	Diretor de Departamento
	Descoordenação na execução das empreitadas devido à gestão individualizada dos vários intervenientes	A	Baixa	Média	Baixo	Melhoria da sistematização da comunicação entre os serviços envolvidos	Diretores da DMEDSC e DMOGAH e Chefe de Divisão
Promoção da pesquisa para a proteção e conservação dos testemunhos histórico-culturais	Ausência de estratégia, de objetivos e metas definidas	A	Média	Média	Médio	Definição de uma estratégia para a investigação histórica	Diretor de Departamento
						Planeamento antecipado a um ano ou mais	

Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO)

Responsável: Diretor de Departamento e Coordenador do CEACO

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Identificação e inventariação de testemunhos arqueológicos relevantes através de ações de levantamento do património arqueológico concelhio e da carta arqueológica. Preservação e classificação do Património Arqueológico, bem como acompanhamento arqueológico de obras públicas ou privadas	Receção de processo incompleto após licenciamento e/ou aprovação, provenientes de serviços municipais e /ou licenciamentos mal instruídos em termos de condicionantes arqueológicas	A	Baixa	Média	Baixo	Execução de protocolo de procedimentos com a DMOTDU	Diretor de Departamento e Coordenador do CEACO
	Ocultação ou destruição de património	A	Alta	Média	Elevado	Acompanhamento de obras no terreno, com base na informação previamente recebida da DMOTDU	
	Salvaguarda do património arqueológico concelhio	O	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Pareceres prestados à DMOTDU no âmbito de processos de licenciamento em zonas sujeitas a condicionantes arqueológicas	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Unidade de Dinamização do Património Histórico (UDPH)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Promoção de atividades nos equipamentos culturais	Planeamento insuficiente e falhas na articulação com outras unidades orgânicas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Planeamento antecipado a um ano ou mais.	Chefe de Unidade
						Elaboração de planos de atividades associados a planos de ação com recursos humanos e financeiros associados	
Gestão e dinamização de espaços patrimoniais	Descoordenação na execução de intervenções no património	A	Média	Média	Médio	Planeamento das intervenções e estabelecimento de canais formais de comunicação que visem estabelecer uma melhor comunicação entre intervenientes.	Técnicos
Promoção de pesquisa para a inventariação, proteção, conservação e divulgação das diferentes manifestações de património cultural (imóvel, móvel e imaterial)	Ausência de estratégia, objetivos e metas definidos	A	Média	Alta	Elevado	Elaboração de planos de ação com base na estratégia global da unidade orgânica.	Chefe de Unidade e Técnicos
						Criação da figura do gestor de processo.	
Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027	Desenvolvimento de um planeamento e articulação entre unidades orgânicas	O	Baixa	Alta	Médio	Elaboração de planos operacionais	Chefe de Unidade e Técnicos

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Cultura e Artes (DCA)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Promoção de atividades nas infraestruturas culturais	Planeamento insuficiente e falta de capacidade de resposta e de articulação com outras unidades orgânicas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Planeamento antecipado a um ano ou mais	Chefe de Divisão
Gestão e dinamização de espaços patrimoniais	Descoordenação na execução das empreitadas devido à gestão individualizada dos vários intervenientes	A	Média	Média	Médio	Melhoria da sistematização da comunicação entre os serviços envolvidos	Diretores do DMEDSC, DMOGAH e DACTPH e Chefe de Divisão
Promoção da reabilitação, restauro e conservação dos elementos patrimoniais	Planeamento Insuficiente	A	Média	Baixa	Baixo	Planeamento antecipado a um ano ou mais	Chefe de Divisão
	Descoordenação na execução das empreitadas devido à gestão individualizada dos vários intervenientes	A	Média	Baixa	Baixo	Melhoria da sistematização da comunicação entre os serviços envolvidos	Diretores do DMEDSC, DMOGAH e DACTPH e Chefe de Divisão

Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua (DBPL)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão da qualidade	Perceber o impacto de atuação do serviço	O	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Aperfeiçoamento de ferramentas de monitorização e controlo da qualidade	Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

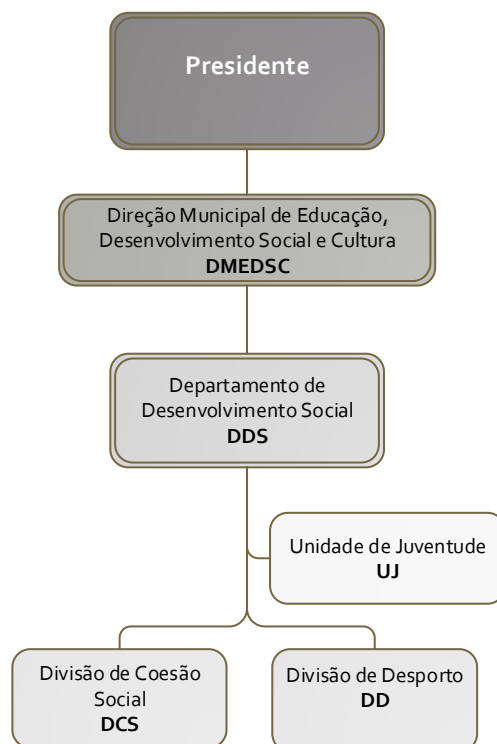
Divisão de Turismo e Gestão de Eventos (DTGE)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Avaliação e monitorização da programação anual na área do Turismo	Falta de entrega de documentos necessários à instrução do processo ou não apresentação de instrumentos que permitam a monitorização e avaliação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Utilização das potencialidades do Sistema de Gestão Documental	Chefe de Divisão
						Elaboração de Protocolos, sempre que necessário, com previsão expressa de sanções	
	Não aplicação de sanções quando há incumprimento ou cumprimento defeituoso	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Estabelecimento de consequências pelo incumprimento ou pelo cumprimento defeituoso por parte do beneficiário nos protocolos celebrados	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.6.2. Departamento de Desenvolvimento Social



Unidade de Juventude (UJ)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Promoção da participação juvenil, através do fomento ao associativismo	Falta de controlo da aplicação dos subsídios, que poderá conduzir ao incumprimento por parte da entidade beneficiária	A	Baixa	Média	Baixo	Verificação do cumprimento das normas de atribuição Visitas às atividades descritas nos planos de atividades, para aferição da sua realização, efetuando, se possível, o seu registo fotográfico	Chefe de Unidade

Divisão de Coesão Social (DCS)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Análise de pedidos de apoio técnico e/ou financeiro por parte de IPSS/ Associações/ONG para a construção ou reconstrução de equipamentos sociais ou para o desenvolvimento dos seus planos de atividades	Falta de controlo da aplicação dos subsídios, que poderá conduzir ao incumprimento por parte da entidade beneficiária	A	Baixa	Média	Baixo	Elaboração de regulamentação para a atribuição de comparticipações financeiras e apoio técnico Sujeição das transferências financeiras à apresentação de relatórios de execução e respetivos documentos comprovativos	Chefe de Divisão e Diretora do GCAJ Chefe de Divisão

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

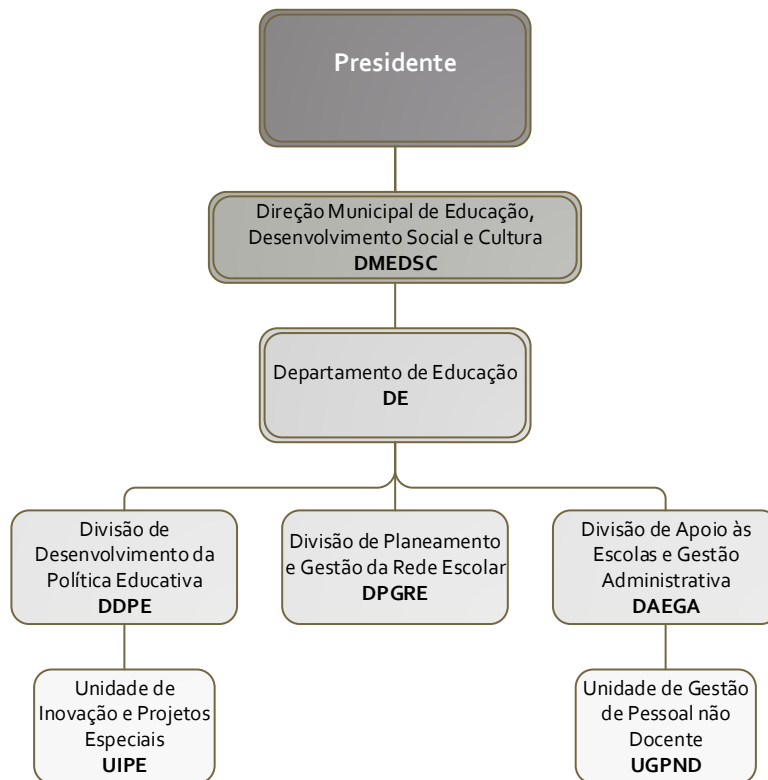
Divisão de Desporto (DD)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Apoio ao Associativismo Desportivo	Inexistência de declarações de interesses privados dos funcionários	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Declarações devidamente datadas e assinadas, identificando os interesses dos funcionários que desenvolvem tarefas no âmbito do associativismo desportivo	Chefe de Divisão
	Fiscalização insuficiente	A	Média	Média	Médio	Visitas realizadas às coletividades sorteadas, comprovando a atividade declarada no ato da candidatura ao Regulamento de Apoio ao Associativismo Desportivo (RAAD)	
Organização de iniciativas desportivas	Falta de capacidade de resposta pelas outras unidades orgânicas	A	Média	Alta	Elevado	Elaboração de um plano anual de necessidades e envio aos outros serviços para recolha de compromissos antecipados	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.6.3. Departamento de Educação



Departamento de Educação (DE)

Responsável: Diretora de Departamento

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Coordenar as atividades	Não exercício ou exercício desadequado da competência de coordenação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Reuniões periódicas com os técnicos Acordos com as unidades orgânicas exteriores ao Departamento para otimização de recursos e concertação da intervenção	Diretora de Departamento
	Tomada de decisão não fundamentada e/ou em desconformidade com preceitos legais ou regulamentares	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Obrigatoriedade de parecer técnico com fundamentação de facto e de direito	
	Conflitos de competências decorrentes da vigência de todas as componentes do Contrato Interadministrativo celebrado com o Ministério da Educação	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Funcionamento regular do Conselho Municipal de Educação Reuniões mensais com as direções dos agrupamentos de escolas	
Apoiar projetos educativos relevantes	Utilização de verbas por parte das instituições para fins diferentes dos que justificaram a sua atribuição	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Monitorização da aplicação de verbas, através de perfis de consulta do Município, em plataformas eletrónicas utilizadas pelas escolas	
						Elaboração de modelo de relatório uniformizado para preenchimento pelas escolas e outras entidades	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa (DDPE)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Apoiar projetos educativos relevantes	Favorecimento de agentes educativos	A	Baixa	Média	Baixo	Definição de critérios de elegibilidade de projetos educativos relevantes	Chefe de Divisão

Unidade de Inovação e de Projetos Especiais (UIPE)

O processo de gestão do risco da UIPE será iniciado no âmbito da revisão do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão.

Divisão de Planeamento e Gestão da Rede Escolar (DPGRE)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Apetrechar os estabelecimentos de ensino	Problemas na aferição das necessidades de apetrechamento	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Realização de levantamentos regulares com visitas para levantamento <i>in loco</i> de necessidades (trabalho multidisciplinar com as direções).	Chefe de Divisão
Planear a rede de equipamentos educativos municipal e monitorizar as intervenções	Favorecimento de comunidades locais	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Análise do histórico de intervenções e levantamento atualizado das condições de funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino	
	Desadequado planeamento das intervenções	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Consultas regulares aos órgãos de gestão das escolas Planeamento das aquisições visando minimizar o número de procedimentos	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Divisão de Apoio às Escolas e Gestão Administrativa (DAEGA)

Responsável: Chefe de Divisão

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Funcionamento do serviço de refeitórios escolares	Subtração das aquisições ao regime da concorrência	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Realização de todos os procedimentos de aquisição por concurso público	Chefe de Divisão
	Cumprimento defeituoso ou incumprimento do contrato	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Planeamento das aquisições no sentido de minimizar o número anual de procedimentos	
Ação Social Escolar	Inclusão/exclusão indevida de alunos	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Monitorização do funcionamento dos refeitórios escolares de gestão municipal	
						Aplicação do Regulamento Municipal de Auxílios Económicos no âmbito da Ação Social Escolar	
						Disponibilização de aplicação <i>on-line</i> para submissão e registo das candidaturas no âmbito da Ação Social Escolar	
Componente socioeducativa dos jardins-de-infância da rede pública	Incorreções na atribuição do escalão de rendimentos e da comparticipação familiar	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Reapreciação das decisões de exclusão de beneficiários a pedido dos interessados	
	Atraso e perda de receitas	A	Baixa	Média	Baixo	Conferência aleatória de processos	
						Aplicação do Regulamento Municipal de Auxílios Económicos no âmbito da Ação Social Escolar	
						Conferência mensal dos valores pagos, sustentada por mapa auxiliar de receita mensal, e elaboração e validação mensal por superior hierárquico de listagem dos documentos pagos, com posterior envio para a DGF e Tesouraria	
						Monitorização mensal das comparticipações em atraso	
						Informação mensal das mensalidades em atraso	
						Comunicação das consequências do incumprimento	
Atribuição de bolsas de estudo para estudantes do Ensino Superior	Incorreções na atribuição das bolsas de estudo	A	Média	Média	Médio	Explicitação dos critérios que fundamentam a atribuição de apoios, com recurso a diplomas legais e regulamento	
						Disponibilização de aplicação <i>on-line</i> para submissão e registo das candidaturas no âmbito da Ação Social Escolar	
						Reapreciação das decisões de exclusão de beneficiários a pedido dos interessados	

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

Unidade de Gestão de Pessoal Não Docente (UGPND)

Responsável: Chefe de Unidade

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Gestão do pessoal não docente	Sobreposição de competências entre a autarquia e os órgãos de gestão das escolas	A	Baixa	Baixa	Muito Baixo	Identificação das sobreposições de competências entre a autarquia e os órgãos de gestão das escolas decorrentes de dupla tutela, e elaboração de manual de procedimentos	Chefe de Unidade

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência

4.7. Equipas de Projeto

Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia (EOCT)

Responsável: Coordenadora da Equipa de Projeto

Atividades/ Objetivos	Identificação dos Riscos	Tipo	Classificação do risco		Grau do risco	Medidas de Tratamento do Risco	Responsáveis
			PO	GC			
Garantia de transparência, equidade e proporcionalidade na relação com entidades que celebraram protocolos, memorandos de entendimento ou acordos de colaboração com o município de Oeiras	Inexistência de instrumento geral e abstrato que estabeleça as regras de atribuição de benefícios públicos	A	Média	Baixa	Baixo	Criação de proposta de instrumento regulatório para aprovação do GCAJ	EOCT e GCAJ
						Elaboração de um Programa de apoio aos parceiros do ecossistema científico e tecnológico do território de Oeiras	EOCT, DMOTDU e DMEDSC

A: Ameaça O: Oportunidade PO: Probabilidade de Ocorrência GC: Gravidade da Consequência



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Largo Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras

Telefone: 214 408 300

Correio eletrónico: municipio.oeiras@cm-oeiras.pt
www.cm-oeiras.pt